

LAGOS

REVISTA MUNICIPAL

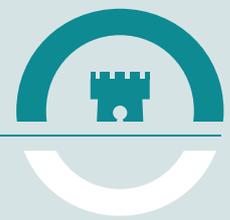
DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA
QUADRIMESTRAL
AGOSTO 2021

10

AMPLIAÇÃO
DA REDE
ESCOLAR

COVID-19
O COMBATE
À PANDEMIA
(Parte V)





04

AMPLIAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA REDE ESCOLAR

09

COVID-19 PASSOS DECISIVOS NO COMBATE À PANDEMIA (PARTE V)

- 03 Editorial
- 04 Em Destaque
- 13 Autarquia
- 17 Desenvolvimento Económico
- 20 O CIAC Informa
- 21 Obras Municipais
- 27 Ambiente e Espaço Público
- 32 Dinamização Social
- 34 Associativismo
- 36 Educação, Juventude e Desporto
- 39 Dinamização Cultural e Turística
- 41 Gente de Cá
- 48 Arquivo Municipal
- 52 A CML por Dentro
- 54 Imagens com História
- 56 Diferentes Olhares
- 58 Assembleia Municipal

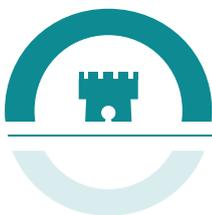
CONTACTOS

Câmara Municipal de Lagos
Paços do Concelho Séc. XXI
Praça do Município / 8600-293 Lagos
Telefone: 282 780 900 / 282 771 700
Email: expediente.geral@cm-lagos.pt

www.cm-lagos.pt

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Câmara Municipal de Lagos - NIPC: 505 170 876 | Sede (editor e redação): Paços do Concelho Séc. XXI, Praça do Município, 8600-293 Lagos | Edição: Câmara Municipal de Lagos | Diretor: Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Lagos | Diretor Adjunto: Sara Coelho, Vereadora da Câmara Municipal de Lagos | Coordenação editorial e conteúdos: DECCAS / UTCCT / Serviço de Comunicação | Redação: Ana Grade, Jorge Eusébio | Revisão de textos: Fábio Ventura | Fotografia: Arquivo da Câmara Municipal de Lagos (Carlos Afonso; Francisco Castelo) | Secretariado: Ana Isabel Pereira | Distribuição: Eugénia Militão | Design: Teresa Coelho | Revisão Gráfica: Inês Silva | Impressão: Gráfica Maiadouro, S.A - Rua Padre Luís Campos, 586, 4470-324 Maia | Tiragem: 6.500 | Depósito Legal: 444442/18 | Periodicidade: Quadrimestral | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | Publicação impressa em papel 40% reciclado | Publicação anotada na ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social | Estatuto Editorial disponível na página oficial da Câmara Municipal de Lagos em www.cm-lagos.pt



EXECUTIVO MUNICIPAL

Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira (PS) Presidente

Pelouros: Urbanização e Edificação; Planeamento e Desenvolvimento Urbano; Fiscalização de Obras e Loteamentos Particulares; Processos Judiciais; Assuntos da Divisão Jurídica; Planeamento Estratégico e Projetos Municipais; Administração Municipal; Representação em Associações e Empresas Municipais; Representação Institucional Geral; Desporto; Procedimentos Concursais; Arqueologia Urbana; Finanças Municipais (Planeamento, Gestão e Controlo Financeiro); Património; Controlo e Cobrança; Tesouraria; Contabilidade; Aproveitamento; Sistemas e Tecnologias de Informação; Gabinete de Apoio ao Investidor; Acompanhamento da gestão corrente das entidades empresariais municipais.

Atendimento: Quintas – 10h00 às 12h30 (*)

Paulo Jorge Correia dos Reis (PS) Vice-Presidente

Pelouros: Gestão e manutenção da rede de água e esgotos; Mobilidade urbana; Gestão e manutenção de equipamentos; Oficinas; Parque de viaturas e máquinas; Transportes públicos; Estudos, projetos e empreitadas; Fiscalização Municipal; Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho; Gestão dos Armazéns Municipais; Segurança Municipal; Serviço Municipal de Proteção Civil; Proteção Civil (funções operacionais); Aeródromo Municipal; Gabinete Técnico Florestal; Cinegética, Florestas e Pescas; Trânsito e Sinalização.

Atendimento: Quintas – 09h00 às 12h30 (*)

Sara Maria Horta Nogueira Coelho (PS) Vereadora a tempo inteiro

Pelouros: Protocolo e Relações Públicas; Comunicação Institucional; Cultura; Turismo; Património Histórico e Cultural; Juventude; Educação; Habitação e Ação Social; Saúde; Recursos Humanos; Gestão de Efetivos; SIADAP; Formação; Outorga de Contratos; Gabinete do Município; Processos da Qualidade; Serviço Veterinário Municipal.

Atendimento: Quintas – 09h00 às 12h30 (*)

Luís Alberto Bandarra dos Reis (PS) Vereador a tempo inteiro

Pelouros: Toponímia; Espaços Verdes; Promoção Ambiental; Fiscalização Ambiental; Mercados e Feiras; Higiene, Limpeza e Recolha de Resíduos Sólidos; Gestão de Espaços Públicos; Cemitérios.

Atendimento: Quintas – 09h00 às 12h30 (*)

Sandra Maria Almada de Oliveira (PS) Vereadora a tempo inteiro

Pelouros: Licenciamento de Atividades; Processos de Contraordenação; Arquivo Municipal; Defesa do Consumidor; Gabinete do Município; Espaço Empresa; Espaço do Cidadão.

Atendimento: Quintas – 09h00 às 12h30 (*)

Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim (PSD) Vereador sem pelouros

Atendimento: marcações através do e-mail:
8600lagos@gmail.com

Luís Manuel da Silva Barroso (Lagos com Futuro – Cidadãos Independentes) Vereador sem pelouros

Atendimento: marcações através do e-mail:
luisbarroso59@gmail.com

(*) **Atendimentos com marcação prévia junto do Gabinete da Presidência, através dos seguintes contactos:**

E-mail: expediente.geral@cm-lagos.pt
Tel: 282 780 900 | 282 771 700



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Esta é a última edição de um ciclo autárquico que em breve terminará. Como vem sendo habitual, passamos em revista os projetos, atividades e momentos mais marcantes da atividade municipal neste segundo quadrimestre de 2021, destacando, como tema de capa desta edição, o investimento realizado na requalificação e ampliação da rede escolar. A construção do Centro Escolar da Luz, que integra as componentes do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo, é bem demonstrativa do investimento que foi possível executar apesar da adversidade de condições que enfrentámos neste último ano e meio.

A COVID-19 e o impacto social e económico da pandemia obrigaram-nos a ajustar o rumo da nossa atuação, canalizando recursos para esse combate que ainda perdura. Foi algo que não previmos nem conseguimos evitar, apanhando todas as instituições – públicas e privadas – impreparadas, face à escala e repercussões de tão grande crise de saúde pública. Mas, a necessidade de superação do problema e a emergência de resposta levaram-nos a uma rápida aprendizagem, adaptação e concertação de esforços, a nível local e no contexto da região, permitindo uma ação mais eficaz. É ainda cedo para se escrever a história deste período, mas atrever-me-ia a avançar que, se algo de bom se pode retirar desta experiência, é o facto de nos termos unido em torno de um combate e de um inimigo comum, valorizando as parcerias e a capacidade instalada, e colocando a defesa da vida humana e o interesse público acima de interesses pessoais ou setoriais.

Em jeito de balanço deste mandato, metade do qual vivido com a responsabilidade de liderar o executivo municipal, é tempo de agradecer. Agradecer à vereação a tempo inteiro que me acompanhou na gestão municipal, agradecer à vereação sem pelouros atribuídos que nos ajudou a sermos ainda mais exigentes na nossa ação, aos dirigentes e trabalhadores municipais que souberam interpretar e executar o caderno de encargos sufragado para estes quatro anos, às entidades externas que estiveram disponíveis, num quadro de cooperação interinstitucional e de parceria, a trilhar connosco este caminho e, acima de tudo, aos lacobrigenses, que confiaram na nossa capacidade para tornar Lagos ainda mais Solidária, Segura e Saudável, mais Ordenada, Acessível e Limpa, mais Sustentável e Próxima das Pessoas.

A todos um grande bem-haja.

Com amizade,

Hugo Pereira,
Presidente da Câmara



AMPLIAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA REDE ESCOLAR FREGUESIA DA LUZ TEM NOVO CENTRO ESCOLAR

Foi inaugurado no dia 30 de julho o novo “Centro Escolar da Luz, Lagos”. É o culminar de uma empreitada municipal de 3.1 milhões de euros¹ que mereceu cofinanciamento do FEDER no âmbito do programa operacional CRESC Algarve 2020.

¹Mais precisamente 3.173.362,69€ + IVA



João Rosado dos Reis (Presidente da J. F. da Luz), Hugo Pereira (Presidente da C.M. Lagos), José Lopes (Presidente do AEJD) e José Apolinário (Presidente da CCDR Algarve)

O novo espaço escolar - previsto na Carta Educativa de Lagos - apresenta condições de estrutura e funcionalidade que permitirão satisfazer as exigências da “escola a tempo inteiro”, proporcionando o acolhimento educativo dos alunos, com valências pedagógicas, socioeducativas e culturais, características dos centros escolares.

No contexto do concelho e da própria região, esta intervenção foi assumida como um investimento prioritário, uma vez que a ampliação da capacidade da oferta permite acabar definitivamente com o regime du-

plo, passando o horário normal a ser praticado em todos os estabelecimentos de ensino da rede pública do concelho, garantia de equidade e do sucesso educativo das crianças.

A adoção de sistemas de aquecimento de águas com recurso a energias renováveis - uma solução que antecipa aquela que será a realidade dos serviços públicos num futuro próximo - e o profissionalismo das diversas empresas envolvidas, desde a autoria do projeto e qualidade do mesmo, ao rigor na execução da empreitada e fiscalização de obra, permitindo que os tra-

balhos ficassem concluídos antes do término do prazo, foram alguns dos aspetos sublinhados na inauguração e visita ao estabelecimento.

O edifício que entrará em funcionamento dentro de poucas semanas (no ano letivo 2021/2022), está dotado de oito salas distribuídas por dois pisos, quatro delas destinadas ao ensino básico, duas a jardim-de-infância, sendo que nas restantes funcionará um centro de apoio à aprendizagem. Cozinha, refeitório, sala polivalente, biblioteca, sala de professores, sala para o pessoal não docente, gabinete de



Foi aberto procedimento para a elaboração do projeto de ampliação e requalificação da Escola das Naus



atendimento aos pais, balneários e instalações sanitárias e áreas de serviço ocupam a restante área do espaço interior. No exterior, o recinto apresenta um polidesportivo, uma zona de recreio coberta e outra descoberta, com equipamentos diferenciados em função da faixa etária a que se destinam, uma área para a prática de jogos tradicionais, outra para horta pedagógica, espaços verdes e estacionamento. Todas estas áreas de recreio exterior estão interligadas por rampas, garantindo a acessibilidade sem barreiras. O novo equipamento foi edificado numa parcela de terreno municipal situada num ponto central, o que

permite um acesso rápido a todos os aglomerados urbanos da freguesia, aspeto importante dado que, com a entrada em funcionamento do novo Centro Escolar da Luz, serão desativadas as duas escolas anteriormente em funcionamento (Espiche e Luz). O novo estabelecimento escolar integra o Agrupamento de Escolas Júlio Dantas.

Projetos para a ampliação da rede escolar

O ciclo de intervenções no parque escolar, iniciado nos primeiros anos do presente milénio, foi con-

cluído com a construção do Centro Escolar da Luz. Mas a dinâmica da sociedade, os movimentos migratórios que fazem oscilar e crescer a população, as exigências pedagógicas e do mundo do trabalho, cada vez mais competitivo e global, as novas perspetivas sobre a educação, apoiada em diferentes abordagens e uma oferta educativa renovada para proporcionar igualdade de oportunidades nas aprendizagens e percursos formativos, tudo isso está a desencadear um novo ciclo de investimentos que contempla a ampliação da resposta ao nível do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico do

concelho. A revisão da Carta Educativa, realizada em 2017/2018, já identificava esta necessidade de aumento da capacidade ao nível do 2.º e 3.º ciclos. De então para cá, o município ponderou os vários caminhos possíveis, tendo optado por aquele que considera mais adequado do ponto de vista da racionalidade do investimento, e que passa pela ampliação das duas escolas EB 2,3 já existentes. Neste âmbito, está a decorrer o procedimento concursal de aquisição de serviços que visa a elaboração do projeto de ampliação e requalificação da Escola das Naus. O programa preliminar prevê que a escola passe a ser constituída por mais um edifício, articulado com os

já existentes, e dotado de nove salas de aula desenhadas para a prática de atividade letiva de natureza específica. O procedimento tem um preço base de 175 mil euros e um prazo de execução de 165 dias. Em preparação está também o lançamento de semelhante procedimento para a elaboração do projeto de ampliação da Escola Tecnopolis.

Parque escolar público submetido a intervenção

Tendo à sua responsabilidade a manutenção do parque escolar público do ensino básico e secundário, o município desencadeou recente-

mente um conjunto de intervenções que visam a conservação dos edifícios e a correção de patologias previamente diagnosticadas. Os trabalhos decorrem durante o período de interrupção letiva, com o objetivo de preparar os edifícios para receber as atividades do novo ano letivo. As empreitadas de requalificação da EB1 de Odiáxere (incindindo ao nível dos espaços interiores e cobertura do edifício antigo, pintura exterior de todos os edifícios e arranjo do campo de jogos), de conservação e manutenção da EB1 + JI de Santa Maria, da EB1 n.º 1/Bairro Operário, da EB1 + JI da Ameijeira, da EB 2,3 das Naus e da Escola Secundária Gil Eanes (estas últimas ao nível dos respetivos



A EB1 de Odiáxere está a ser intervencionada e requalificada



As salas e bibliotecas do ensino básico já estão equipadas com painéis interativos, uma solução agora alargada ao ensino secundário.

pavilhões desportivos), representam um investimento global de 542 mil euros, havendo igual processo também a ser preparado para a Escola Tecnopolis.

Escolas mais equipadas

As obras de construção do Centro Escolar da Luz implicaram investimento em aquisições de mobiliário, material didático e desportivo, equipamentos e utensílios de cozinha. Estas, juntamente com a aquisição de equipamentos e utensílios de cozinha para as escolas já existentes, representaram uma despesa de 120 mil euros. A introdução e adoção de meios tecnológicos em sala de aula é já uma realidade. Depois do investimento realizado ao nível do ensino básico, é chegada a vez das duas

escolas do ensino secundário, as quais serão dotadas, no próximo ano letivo, de painéis interativos em todas as salas de aula e bibliotecas. Ao todo são 95 os equipamentos em processo de aquisição, representando um investimento de 172 mil euros. Esta contratação inclui formação certificada para os docentes, de modo a que estes possam explorar todo o potencial desta nova ferramenta pedagógica.

Reforço do pessoal não docente

Os recursos humanos são o grande pilar da escola. Para dar resposta às necessidades de funcionamento da rede escolar pública do concelho, atualmente já integralmente sob a responsabilidade municipal, a Câmara tem promovido

o reforço de recursos humanos ao nível do pessoal não docente, através da contratação de assistentes técnicos(as) (animação socioeducativa) para o Serviço de Apoio à Família do Ensino Pré-escolar e de assistentes operacionais (auxiliares de ação educativa e assistentes operacionais na área alimentar). A estes soma-se a contratação de assistentes operacionais (de serviços gerais), ao abrigo da medida Contrato de Emprego Inserção, para reforço do plano de higienização das escolas, no âmbito das medidas de prevenção da disseminação da COVID-19.

Em resultado do processo de transferência de competências, que passou para o município a responsabilidade pelo pessoal não docente do ensino secundário, a autarquia integrou no seu quadro de pessoal 63 trabalhadores.

COVID-19

PASSOS DECISIVOS NO COMBATE À PANDEMIA (PARTE V)

Os últimos meses foram marcados pela aceleração do processo de vacinação da população, exigindo uma especial atenção do município. Mas o apoio às famílias, às empresas, às escolas e às instituições sociais, tão crucial para minimizar o impacto da pandemia, continuou presente no dia-a-dia da autarquia.

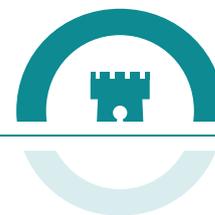
Plano de vacinação

Considerada pelos especialistas como a mais eficaz arma no combate à pandemia, a par de outras medidas e cuidados que devem continuar a ser seguidos, a vacinação para a COVID-19 mobilizou a comunidade científica, as autorida-

des e serviços de saúde, as entidades públicas, autarquias, agentes de proteção civil e a generalidade dos cidadãos. Em Lagos, o Centro de Vacinação, assegurado pelos profissionais do Ministério da Saúde, intensificou o ritmo de inoculações,



O Serviço Municipal de Proteção Civil coordena as equipas incumbidas dos contactos telefónicos no âmbito do plano de vacinação



acompanhando o esforço nacional. A logística - compreendendo a disponibilização de instalações, vigilância e limpeza das mesmas - está a ser assegurada pelo município. No local, para garantir o encaminhamento dos utentes que vão ser vacinados, equipas de trabalhadores municipais prestam apoio diário aos profissionais de saúde. A montante, outros trabalhadores do município, sob coordenação da Proteção Civil Municipal, asseguram os contactos telefónicos com os cidadãos para agendamento da respetiva vacinação, seguindo as listagens e as orientações do Ministério da Saúde.

A prestar o seu contributo nesta missão estão também os serviços de atendimento do município. O Espaço Cidadão está, desde 29 de abril, a colaborar na campanha de vacinação contra a COVID-19 disponibilizando apoio aos cidadãos que pretendem fazer o pedido de agendamento da 1.^a inoculação da vacina e não sabem como ou não têm meios para aceder aos mecanismos de auto agendamento online disponibilizados pela Direção-Geral da Saúde. E foram muitos os que utilizaram este recurso, pois até dia 15 de julho já haviam sido contabilizados 613 agendamentos. Acompanhando

a evolução do Plano de Vacinação e as novas medidas, a partir de 28 de junho, o Espaço Cidadão passou também a disponibilizar apoio aos cidadãos no pedido de Certificado Digital COVID da União Europeia (UE)¹, registando, em apenas duas semanas, 53 atendimentos só para este efeito.

Apoio ao Serviço Nacional de Saúde (SNS)

Atento às necessidades do SNS, agudizadas pelo combate à pandemia, o município de Lagos atribuiu um subsídio de 4.069,54 euros ao Centro Hospitalar do Algarve, EPE para participar o prolongamento, por mais quatro meses, da permanência dos dois contentores para doentes COVID (doentes a aguardar teste) instalados na Unidade de Portimão para apoio ao Serviço de Urgência (Pediátrica e Geral). Em dezembro passado, quando a situação se colocou pela primeira vez, o município não hesitou em participar o aluguer dos contentores com semelhante verba, um apoio que visa minimizar os comportamentos potenciadores da disseminação da doença.

Praias mais seguras

A Câmara Municipal decidiu participar, pelo segundo ano consecutivo, os vencimentos dos nadadores-salvadores que prestam serviço nas praias de Lagos. O assunto foi presente a reunião ordinária da autarquia, tendo sido aprovada a proposta de participação, por parte do município, das despesas que os concessionários dos apoios balneares têm com os nadadores salvadores para garantir a assistência a banhistas e o socorro a náufragos.

A redução do número de toldos e a limitação aos equipamentos disponíveis, a par do aumento dos encargos com a higienização dos espaços, impostos pelas medidas de combate à pandemia, deram origem a uma quebra de receitas para os concessionários e à conseqüente maior dificuldade em assegurar o encargo com os nadadores salvadores a que estão obrigados.

Neste contexto, e atendendo à necessidade de manter o dispositivo de vigilância e segurança nas zonas balneares, o município decidiu, no âmbito do “Lagos Apoia - Programa de Apoio às Famílias e Economia Local”, participar

1) O Certificado Digital COVID da UE é uma prova digital de que uma pessoa foi vacinada contra a COVID-19 (Certificado de Vacinação), recebeu um resultado negativo no teste (Certificado de Testagem) ou recuperou da COVID-19 (Certificado de Recuperação), destinando-se a facilitar a livre circulação dos cidadãos na EU de uma forma segura durante a pandemia.

De acordo com a informação oficial disponibilizada pela Direção-Geral da Saúde (DGS), o certificado é gratuito e emitido em língua portuguesa e inglesa, podendo ser, nesta fase, solicitado por cidadãos nacionais e estrangeiros, com residência em Portugal e que sejam titulares do número de Utente do Serviço Nacional de Saúde.

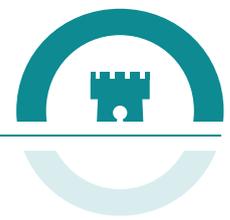


em 50% e em 75% o vencimento mensal bruto e despesas associadas com os nadadores salvadores, consoante se tratem de concessionários que, para além de apoio balnear, tenham apoio de praia ou apenas apoio balnear. Luz, Porto de Mós, Camilo, D. Ana e Meia Praia são as zonas balneares abrangidas por esta medida, orçada em cerca de 137 mil euros, sendo que relativamente à Meia Praia a decisão teve também em atenção o aumento do número de nadadores salvadores determinado no Plano Integrado de Salvamento, que passou de 14 efetivos em 2020 para 20 efetivos em 2021, assim como a necessidade de utilização de outros recursos, como moto quatro e moto de água.

A Praia da Batata, por seu turno, por estar atualmente sem concessão atribuída, tem o dispositivo de vigilância e segurança balnear assegurado pelo município, através da contratação direta de nadadores salvadores.

Trabalho social com meios reforçados

Uma das entidades que localmente se tem empenhado no apoio a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica é o Instituto Fonte de Vida (IFV). O trabalho social que esta Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) vem fazen-



do, de forma consistente e continuada, incluindo a entrega de alimentação, roupas e mobiliário, bens provenientes de donativos, oferecidos por restaurantes, grandes superfícies e particulares, que depois são encaminhados para as famílias mais necessitadas.

Para reforçar as condições logísticas e a capacidade de resposta do IFV, a Câmara Municipal aprovou a atribuição de um subsídio de 22 987,79€ destinado à aquisição de uma viatura.

No contexto atual, em que a crise pandémica tem agravado situações de necessidades sociais e originado novos casos de vulnerabilidade socioeconómica, o papel das IPSS, como é o caso do Instituto Fonte de Vida (IFV) e de outras entidades parceiras da Rede Social, tem sido fundamental para levar a resposta a todos.

Serviço de Apoio à Família também em agosto

Uma das medidas do programa “Lagos Apoiá”, com incidência no ensino pré-escolar e nas famílias, foi a decisão de alargar ao mês de agosto o funcionamento do Serviço de Apoio à Família (SAF) que habitualmente era interrompido neste mês para férias das crianças e descanso

do pessoal não docente. Atendendo à situação económica e social, foi feito um esforço de organização e articulação com os agrupamentos escolares, o qual permitiu manter o funcionamento da SAF concentrado num único estabelecimento de ensino (a Escola Básica Sophia de Mello Breyner Andresen). Esta medida abrangeu 150 crianças em julho e 137 em agosto.

Custo do combate à pandemia no primeiro semestre de 2021

O apuramento das despesas decorrentes das ações promovidas no âmbito do combate à pandemia – apresentado aos órgãos do município – mostra que no período de janeiro a junho, os gastos atingiram o valor de 754.381,89 €.

Da relação apurada destacam-se as despesas com os apoios sociais, designadamente alimentar, de higiene, apoio ao arrendamento privado, entre outros, que, no seu conjunto, representaram um volume financeiro de mais de 404 mil euros. Segundo o relatório apresentado, mensalmente foi atribuída uma média de 541 cabazes alimentares. As pessoas em situação de sem-abrigo continuaram igualmente a ser apoiadas, tendo

sido confeccionadas e servidas uma média mensal de 630 refeições. Em contexto de crise pandémica, foi também necessário entregar géneros alimentares a 63 pessoas em situação de isolamento profilático, um suporte essencial prestado em articulação com as entidades de saúde e a proteção civil municipal. No que concerne à habitação, foram deferidos 57 pedidos ao abrigo do Regulamento Municipal de Apoio ao Arrendamento Privado, traduzindo-se na atribuição de 157 apoios financeiros durante o período em referência, dos quais 58 foram resultantes do alargamento dos critérios de elegibilidade ao abrigo do programa Lagos Apoiá. No global, o apoio ao arrendamento privado traduziu-se numa despesa municipal de 25 886,00€ em seis meses.

Na aquisição de bens e serviços, onde se incluem as ações de desinfeção e limpeza, os equipamentos de proteção individual, a contratação de serviços de segurança, a adaptação e apetrechamento de instalações e os apoios a entidades, foram empregues 350.082,26€.

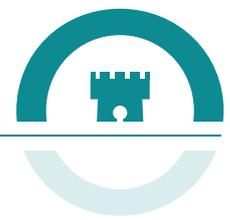
Este apuramento dá cumprimento ao disposto nos nºs 1 e 3 do art.º 4.º da Lei nº 6/2020, de 1 de abril, a qual foi alterada pela Lei nº 12/2020 de 7 de maio.



CENSOS 2021 POPULAÇÃO DE LAGOS AUMENTOU

Realizou-se em finais de julho a sessão de encerramento da operação Censos 2021 no município de Lagos. Na reunião, que contou com a presença dos representantes do Instituto Nacional de Estatística (INE) na região, foram assinados/validados os mapas com os resultados operacionais da recolha do município de Lagos. A ocasião foi também a oportunidade para a autarquia agradecer o trabalho desenvolvido por toda a estrutura dos Censos 2021, designadamente equipas coordenadora e recenseadora, as quais foram determinantes para o sucesso desta operação censitária, realizada em contexto de pandemia e, consequentemente, com exigências acrescidas.

Os resultados preliminares, entretanto divulgados pelo INE, confirmam o crescimento da população residente no concelho de Lagos, o qual conta agora com 33 514 indivíduos, ou seja, mais 7,9% comparativamente aos Censos de 2011. Este é, de resto, um aumento superior ao da região, que registou uma variação positiva de 3,7%, e em



contraciclo com a tendência nacional, cuja população decresceu 2%. O município regista uma variação igualmente positiva nos restantes indicadores apurados: Agregados familiares (com um crescimento de 7,9%); Alojamentos (12,4%); e Edifícios (3,7%).

Nesta fase, foi também tornada pública informação desagregada ao nível geográfico por freguesia, sendo que relativamente às freguesias do concelho de Lagos, a tendência foi igualmente de crescimento de população em todas elas.

Os Censos são o maior retrato estatístico de Portugal, gerando informação crucial para entidades públicas e privadas e servindo de suporte ao planeamento de servi-

ços e de políticas setoriais. Nesta edição, o modelo de organização da recolha assentou numa lógica vertical com três níveis de responsabilidade: Nacional, Regional e Local, sendo que neste último nível as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia foram as entidades responsáveis pelas tarefas de recenseamento.

Em Lagos, a operação dos CENSOS 2021 acarretou a criação de uma estrutura composta por 1 delegado municipal, 1 técnico municipal, 4 coordenadores de freguesia, 4 subcoordenadores de freguesia e 58 recenseadores. A primeira etapa consistiu na formação destes elementos. Seguiu-se a distribuição das cartas em todos os alojamentos

do concelho e a fase de resposta, que acabaria por ser prolongada pelo INE até 31 de maio. Novidade foram as formas de participação ao dispor da população, mais diversificadas, permitindo o preenchimento do questionário através da internet, por telefone, no e-balcão das Juntas de Freguesia e o autopreenchimento dos questionários em papel.

Segundo informação veiculada pelo INE, os resultados dos Censos 2021 serão disponibilizados em três fases: na primeira fase os resultados preliminares (já divulgados); até fevereiro do próximo ano deverão ser apresentados os resultados provisórios; e no 4.º trimestre de 2022 serão conhecidos os resultados definitivos.

REFORÇO DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO À DISTÂNCIA

Com as medidas suscitadas pela pandemia a utilização de canais de comunicação à distância ganhou cada vez mais peso, gerando uma procura acrescida dos serviços de atendimento telefónico da autarquia.

Os números do período de 1 de abril a 31 de maio espelham esta crescente adoção de formas de contacto à distância: Gabinete do Município - atendimento presencial (1544 atendimentos); E-mail e Online “Chat” (269 e 223 atendimentos); Espaço Cidadão (1540 atendimentos); Call Center, com maior incidência nas áreas admi-

nistrativas de Águas e Saneamento e de Urbanismo (2388 atendimentos); Espaço Empresa (35 atendimentos digitais assistidos). Para dar resposta a esse volume acrescido de chamadas e melhorar o atendimento ao município, a Câmara Municipal investiu na aquisição de um sistema de comunicações unificadas que vai permitir modernizar a atual solução de comunicação de voz, introduzindo novas funcionalidades, através da criação de um Centro de Atendimento ao Município, devidamente integrado e suportado pela central telefónica.

Esta plataforma de atendimento multicanal está a ser configurada para permitir a rentabilização e integração dos vários canais (call center; central telefónica, chat e e-mail), preparando-se já, igualmente, a adoção de um número de telefone gratuito que será disponibilizado aos consumidores a partir de novembro, conforme determina o Decreto-Lei n.º 59/2021 de 14 de julho, aplicável às entidades prestadoras de serviços públicos essenciais, como é o caso do fornecimento de água, gestão de resíduos sólidos urbanos e outros.

REVISTA MUNICIPAL FOI DISTINGUIDA

Foi no âmbito do XXIX Encontro de Marketing e Comunicação Autárquica (EMCA), decorrido nos dias 18 e 19 de junho, que a “LAGOS – Revista Municipal” acabou distinguida como a melhor publicação municipal.

Na exposição que integrou o programa do evento estiveram presentes 90 publicações, representando uma boa amostra do trabalho de comunicação desenvolvido no contexto autárquico. A publicação de Lagos foi ven-

cedora pelo segundo ano consecutivo, uma vez que já em 2019, em Pinhel, por ocasião do 28.º Encontro, esta havia alcançado o primeiro lugar nas votações dos participantes.

O EMCA é um evento anual de caráter formativo organizado pela Associação dos Trabalhadores da Administração Local (ATAM), sendo especificamente dirigido aos técnicos e decisores municipais com responsabilidades em matéria de comunicação.



ALARGAMENTO DO ENSINO DA MEDICINA NA REGIÃO

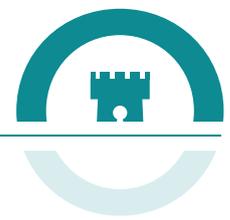
A Câmara Municipal de Lagos integrou a parceria estabelecida entre a Universidade do Algarve (UALG), a Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve (AD-ABC), o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) e os municípios associados da Comunidade Intermunicipal da Associação de Municípios do Algarve (AMAL), que visa reunir os meios financeiros necessários para aumentar a capacidade formativa na área da medicina e a

investigação clínica e biomédica desenvolvida na Universidade do Algarve através do ciclo de estudos do mestrado integrado em medicina.

O assunto foi previamente debatido e consensualizado no seio da AMAL, que defende a participação dos municípios no investimento a fazer em todas as componentes da área da saúde na região do Algarve. Lagos irá colaborar nesta parceria com uma verba de 51 244 €, pelo período de cinco anos (2021 a 2025), sendo que o apoio somado de todos os municípios

atinge o valor de 600 mil euros por ano. O MCTES e a UALG suportam a restante fatia dos 6 milhões de euros que representam o custo total de funcionamento para fazer face ao reforço e alargamento do curso de medicina ao longo de cinco anos.

Esta medida integra um conjunto mais amplo de ações que visam captar e fixar profissionais de saúde no Algarve, assim como aumentar a percentagem de alunos que, após concluírem a sua formação, ficam a exercer a sua atividade profissional na região.



PROGRAMA “ALDEIA SEGURA. PESSOAS SEGURAS”



No passado mês de junho, o município de Lagos, através do Serviço Municipal de Proteção Civil, em articulação com a Junta de

Freguesia de Odiáxere e a União das Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João, implementaram o programa “Aldeia Segura. Pessoas Seguras” em oito aglomerados populacionais. Na freguesia de Odiáxere localizam-se na Pedra Branca, Farta Vacas e Monte Ruivo e na União de freguesias de Bensafrim e Barão de S. João localizam-se no Pincho, Colégio, Bensafrim e Barão de São João.

Este programa tem como objetivo a proteção de pessoas localizadas na interface urbano-florestal. A implementação e gestão de zonas de proteção e locais de refúgio, a sensibilização das populações para a prevenção de comportamentos de risco e para a adoção

de medidas de autoproteção e de preparação face a incêndios rurais, são algumas das ações desenvolvidas.

A operacionalização envolveu a nomeação de um Oficial de Segurança para cada aglomerado populacional, que tem como missão organizar a evacuação do aglomerado em caso de necessidade, assim como a sinalização dos caminhos de evacuação e dos locais de refúgio.

O Serviço Municipal de Proteção Civil está em contacto permanente com os Oficiais de Segurança, através do sistema de alerta via SMS, com vista a informar os habitantes sempre que existam ocorrências que comprometam a segurança das pessoas e dos seus bens.

PLATAFORMAS INFORMÁTICAS

A autarquia está a investir na melhoria dos canais de comunicação e dos procedimentos administrativos nas áreas da educação, cultura e desporto. A aquisição de uma plataforma informática e a configuração do módulo “Bolsas de Estudo” tem como objetivo facilitar o acesso dos jovens à informação e agilizar o processo de candidatura à atribuição de bolsas de estudo já a partir do próximo ano letivo, passando a mesma a ser feita à distância, através da internet.

Outra das funcionalidades desta plataforma, atualmente em desenvolvimento, é a do módulo “Associativismo”. Esta página apresenta informação sobre as associações culturais, desportivas e recreativas do concelho, sobre as suas atividades e eventos, galeria de imagens, assim como os documentos orientadores (Regulamento e Programa) da política municipal de apoio ao associativismo para cada uma das áreas. Esta solução permite igualmente promover a

desburocratização administrativa dos apoios prestados, ao mesmo tempo que dinamiza e promove as atividades desenvolvidas por estas entidades.

Na área da educação, merece referir, igualmente, a implementação, já concretizada, de uma outra plataforma de gestão que permite tratar à distância da aquisição das senhas de refeição para as crianças e alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico e o pagamento através do multibanco.



Miguel Braz, de 25 anos e natural de Lagos, é um dos embaixadores da ENL. Faz Skimboard há 14 anos nas praias de Lagos e tem provas dadas na competição desta modalidade

LAGOS INTEGROU A REDE NACIONAL DE ESTAÇÕES NÁUTICAS

O município de Lagos recebeu a certificação de Estação Náutica pela comissão avaliadora do Fórum Oceano, passando assim a integrar a rede das 26 Estações Náuticas de Portugal. Esta certificação surge após o trabalho desenvolvido por diferentes entidades e um conjunto muito alargado de parceiros.

As Estações Náuticas (EN) caracterizam-se por serem redes de oferta turística náutica de qualidade, que incluem alojamento, restaura-

ção, atividades náuticas e serviços relevantes para a atração de turistas e outros utilizadores, acrescentando valor e criando experiências diversificadas e integradas.

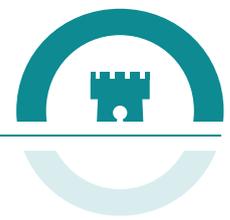
A constituição da Estação Náutica de Lagos (ENL) é uma forma de diversificar a oferta turística, combater a sazonalidade e promover os produtos turísticos a nível nacional e internacional. Trata-se de um projeto agregador e colaborativo, que reúne parceiros nacionais, regionais e concelhios,

com relação direta ou indireta com os setores do mar e da náutica. A rede e o Conselho da ENL contam já com mais de 90 parceiros envolvidos, estando abertos a novos aderentes.

Mais informações em:

<https://www.cm-lagos.pt/descobrir-lagos/estacao-nautica-de-lagos>

<https://www.nauticalportugal.com/estacoes-nauticas/algarve/estacao-nautica-de-lagos>



FÁBRICA DO EMPREENDEDOR TEM NOVAS INSTALAÇÕES



Foi inaugurada, no passado mês de junho, a “nova casa” da Fábrica do Empreendedor e StartLab de Lagos. O espaço, situado na marina de Lagos, está agora de portas abertas para receber todos os empreendedores, assim como para ajudar a concretizar sonhos e desenvolver ideias. A Fábrica do Empreendedor de Lagos é um projeto cofinanciado pelo CRESC ALGARVE 2020, Portugal 2020 e Feder, em que a SEA - Agência de Empreendedores Sociais é o promotor e a autarquia o investidor social.

Mais informações em www.fabrica-doempreendedor.pt ou presencialmente na Urbanização da Marina de Lagos, Núcleo Gil Eanes, Lojas 2 e 3.

VALORIZAÇÃO DAS ÁREAS DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL



O projeto “Algarve Revit +” visa promover a divulgação e dinamização das áreas de acolhimento empresarial e das empresas aí instaladas. No concelho de Lagos, a mais recente ação consistiu na implementação de sinalética direcional nas três áreas de acolhimento empresarial (Municipal, Chinicato - Pinheiral e Marateca). Conferir unidade visual a estas áreas e consolidar uma imagem de marca mais forte é o grande objetivo desta intervenção. Complementarmente,

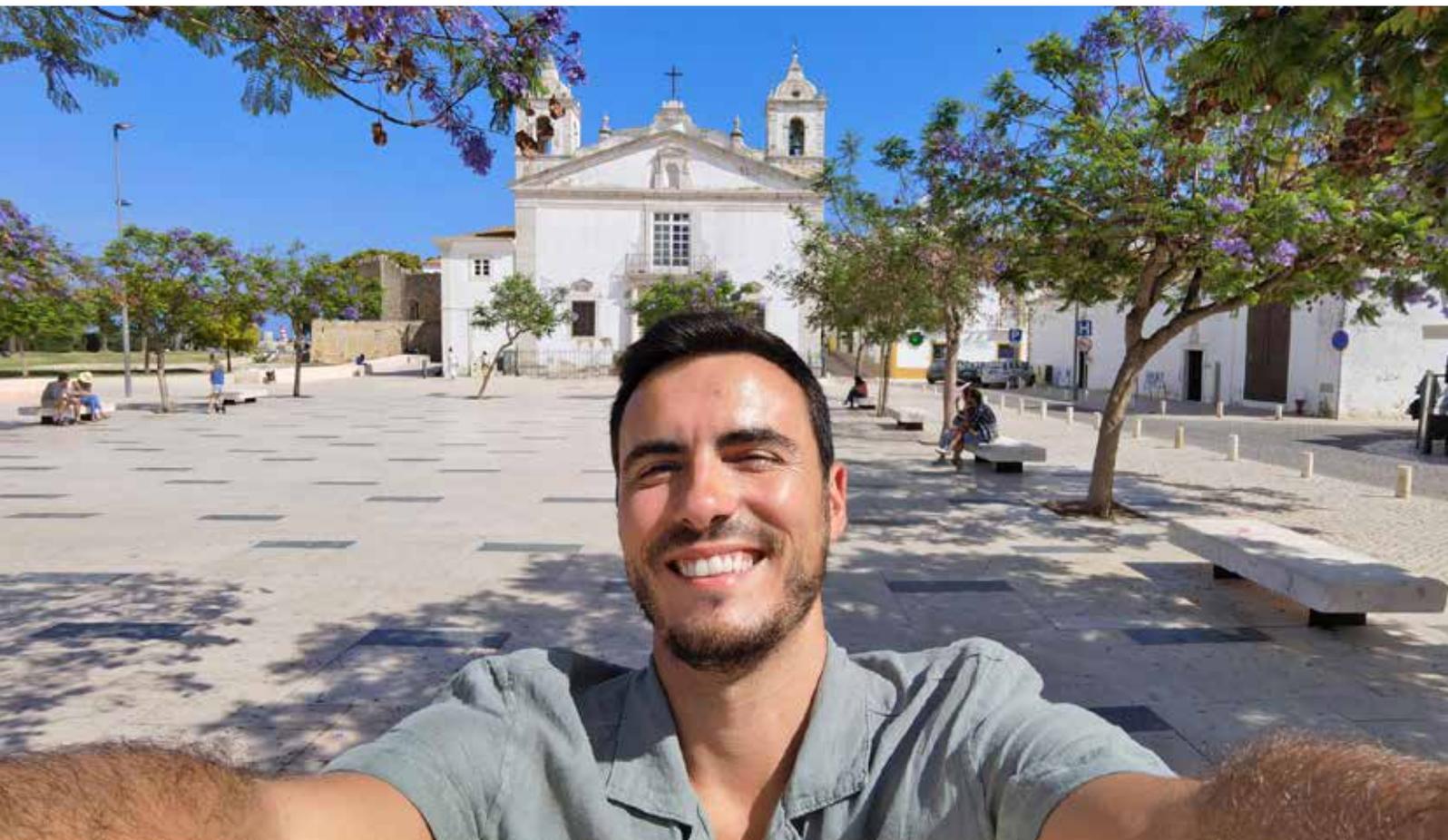
está também a ser estudada a possibilidade de instalação de sinalética direcional de âmbito comercial, numa iniciativa articulada entre o município e as empresas instaladas nestas áreas. As oportunidades que poderão surgir, em termos de candidaturas para financiamento de projetos, com o programa “Áreas de Acolhimento Empresarial de Nova Geração” previsto no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) é outro dos desafios em cima da mesa.

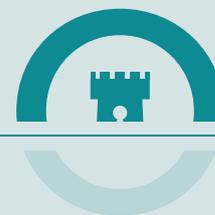
CAMPANHA DE VERÃO PROMOVE LAGOS

Foi lançado o filme promocional de Lagos para este verão. João Cajuda, viajante que tem partilhado imagens de vários locais do planeta, foi o rosto escolhido para esta campanha. Com o mote #WhereAreYouJoao, o vídeo começa por explorar alguns dos locais internacionais mais marcantes que o viajante tem percorrido, para, a partir daí, apresentar Lagos como destino

de eleição, assente na diversidade de paisagens, na gastronomia, na natureza, no património e na qualidade das praias. A campanha de marca arrancou com foco nas redes sociais, direcionada ao mercado nacional e aos principais mercados europeus. Esta ação visa promover o destino como um local para se disfrutar com tempo, qualidade e sem ajuntamentos.

Em ano ainda marcado pela pandemia, não foi esquecida a importância do comportamento cívico de todos. Nesse sentido, toda a campanha está caucionada com um selo de sensibilização, onde se reforça a mensagem “Somos todos parte da solução”, mensagem que será reforçada localmente com recurso a suportes de publicidade exterior.





Medidas excecionais sobre mora no pagamento de renda e proibição de suspensão de serviços públicos essenciais

Foi publicado em Diário da República o Decreto-Lei n.º 56-B/2021 de 7 de julho, que altera o regime excecional para as situações de mora no pagamento da renda, referente a contratos de arrendamento urbano habitacional e não habitacional, e estabelece a garantia de fornecimento de serviços essenciais, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

O diploma, que produz efeitos retroativos a 1 de julho, no que se refere especificamente aos Serviços Públicos Essenciais, estipula que até 31 de dezembro de 2021 não possa ser suspenso o fornecimento dos seguintes serviços: fornecimento de água; fornecimento de energia elétrica; fornecimento de gás natural; serviço de comunicações eletrónicas.

No caso de existirem valores em dívida por parte do utente, relativos ao fornecimento dos serviços, deve ser elaborado, em tempo razoável e definido por acordo entre as partes, um plano de pagamento adequado aos rendimentos atuais do referido utente.

Foi proibida a oferta de sacos

Desde 1 de julho que a prática de oferecer sacos nas lojas é proibida. O objetivo é diminuir a criação de resíduos e instaurar práticas de maior sustentabilidade no consumo e no ambiente, promovendo-se também a reutilização de sacos e diminuição de sacos de “uso único”.

Esta proibição aplica-se a qualquer saco, seja qual for o seu material. Assim, é expressamente proibida “a disponibilização gratuita de sacos de caixa, isto é, sacos com ou sem pega, incluindo bolsas e cartuchos, feitos de qualquer material, que são destinados a enchimento no ponto de venda para acondicionamento ou transporte de produtos para ou pelo consumidor, com exceção dos que se destinam a enchimento no ponto de venda de produtos a granel”.

Para mais informações consultar:

Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro

Novas regras sobre louça de plástico de utilização única

Entrou em vigor a Lei n.º 76/2019 de 2 de setembro que determina a não utilização e não disponibilização de louça de plástico de utilização única nas atividades do setor de restauração e/ou bebidas e no comércio a retalho. Os cafés e restaurantes não vão poder utilizar alguns artigos de plástico de uso único, como talheres, pratos, palhinhas e recipientes para take away. Porém, durante algum tempo ainda será possível ao consumidor adquirir pratos e talheres de plástico (permitindo o escoamento natural dos stocks), mas o estabelecimento comercial não poderá voltar a abastecer-se com esses produtos.



Imagem de simulação dos passadiços da 2.ª fase

PONTA DA PIEDADE

AVANÇA A 2.ª FASE DO PROCESSO DE REQUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO

Está em adjudicação a empreitada de requalificação e valorização do troço de costa entre o Farol da Ponta da Piedade e a Praia do Pinhão correspondente à componente 1 da 2.ª fase. A intervenção contempla a execução de percursos e estruturas de estadia e observação da paisagem entre a zona norte do parque de estacionamento da Ponta da Piedade e a Praia do Camilo e entre a zona norte da Praia do Camilo e a Praia da D. Ana, assim como a regeneração natural do local. Os trabalhos, no valor de 569.049,71€, têm um prazo de execução de 240 dias.

O projeto de Requalificação da Ponta da Piedade abrange, na sua versão atual, todo o troço costeiro entre a Praia do Camilo e a Praia do Pinhão, tendo tido origem no “Estudo de Reabilitação e Valorização do Troço de Costa entre a Praia D. Ana e a Praia do Canavial” promovido em 2009 pela Sociedade Imobiliária Espaço 2200, a Agência Portuguesa do Ambiente

e a CCDR Algarve. Estando em causa a necessidade de proteção e valorização do território, de riqueza natural, histórico-cultural e paisagístico inquestionável, e face aos sinais de degradação já então apresentados, a Câmara Municipal chamou a si essa responsabilidade, desenvolvendo o Plano Geral de Intervenção - que teve por base estudos de caracterização e diagnóstico sobre diferentes vertentes - e os projetos de execução.

Em 2018, ficou concluída a implementação da 1.ª fase do projeto, referente ao troço entre a Praia do Canavial e o Farol da Ponta da Piedade, trilha bem conhecido dos lacobrigenses e turistas, sendo utilizado para caminhadas de lazer e manutenção física. De então para cá, as atenções voltaram-se para a continuação do projeto no troço de costa compreendido entre o Farol e a Praia D. Ana, tendo o município decidido estender o seu âmbito territorial até à Praia do Pinhão.

Toda esta faixa litoral é abrangida pelo Plano de Ordenamento da Orla

Costeira Burgau-Vilamoura, por um conjunto de condicionantes legais (Reserva Ecológica Nacional, Domínio Público Marítimo) e por áreas de risco naturais. Estas condicionantes, por um lado, assim como a sensibilidade paisagística e a elevada instabilidade geomorfológica das arribas, por outro lado, tornam o processo exigente, complexo e moroso, razão pela qual a implementação desta 2.ª Fase foi segmentada em três etapas:

- A Componente/Área de Intervenção 1 – que prevê a criação de uma rede de percursos em passadiço, incluindo miradouros e zonas de estadia, mobiliário urbano e a regeneração dos espaços naturais, trabalhos, todos eles, a realizar no âmbito da empreitada que está em fase de adjudicação;
- A Componente/Área de Intervenção 2 – que agrega as intervenções destinadas ao ordenamento do trânsito e estacionamento, incluindo os percursos viário, pedonal e cicláveis adjacentes à Estrada da Ponta da Piedade, interligando o centro urbano e o Farol da Ponta da Piedade, estacionamentos, iluminação pública, drenagem dos pavimentos, rede de saneamento e ciclovias;
- E a Componente/Área de Intervenção 3 – que compreende a requalificação da área envolvente ao Farol, incluindo a recuperação da vegetação, escadas de acesso às grutas e localização das atividades económicas propostas para a área.

Paralelamente, foi desencadeado um processo de Reconhecimento de Interesse Público (RIP), mecanismo legal do qual depende a concretização das intervenções nas componentes 2 e 3 desta 2.ª fase do Projeto de Requalificação da Ponta da Piedade. Após



Imagem de simulação dos trilhos da 2.ª fase

apresentação e deliberação na Câmara Municipal, o processo seguirá para apreciação da Assembleia Municipal e da CCDR Algarve, carecendo de despacho ministerial.

A implementação do projeto pressupõe ainda a aquisição de terrenos situados na zona, que tem vindo a ser concretizada.

EM QUE CONSISTE CONCRETAMENTE A OBRA DA COMPONENTE/ÁREA DE INTERVENÇÃO 1?

Tal como no troço entre o Canavial e o Farol, nesta segunda fase está prevista a criação de percursos pedonais junto à linha de costa com dois tipos de soluções: parte do trilho/percurso será composto por caminhos pavimenta-

dos em betão poroso de cor semelhante à do solo local, com balizamento lateral para segurança dos utilizadores; outra parte será formada por passadiços sobrelevados em madeira com guardas laterais, de um ou dois lados consoante o risco da envolvente para a segurança dos utilizadores. Os acessos garantem a utilização por pessoas com mobilidade reduzida, com exceção de alguns troços onde a topografia é mais desfavorável, recorrendo-se à colocação de sinalética informativa para direcionamento dessas pessoas. Contemplada está também a instalação de miradouros e zonas de estadia que assumem formas diferenciadas consoante a sua localização. A maioria destas áreas serão construídas em madeira com pavimento sobrelevado do solo e delimitadas

em toda a sua área por guardas de proteção. Prevê-se a instalação de estruturas de ensombramento nalguns destes miradouros, assim como o seu equipamento com painéis informativos, bancos e papeleiras. A recuperação da estrutura verde é outra das vertentes de intervenção e visa interromper o processo erosivo causado ao longo do tempo pelo pisoteio desta área costeira, particularmente nas zonas onde há um maior número de visitantes. Os passadiços em *deck* sobrelevado com guarda, a instalar no âmbito desta empreitada, pretendem disciplinar a circulação pedonal neste território e promover a regeneração natural destas áreas. Para acelerar esse processo, preveu-se igualmente a plantação de árvores e de arbustos da flora local.

POLO DE LEITURA DE BARÃO DE S. JOÃO

Já está em execução a obra de adaptação do edifício destinado à instalação do Polo de Leitura de Barão de São João. A empreitada tem um custo de 116.299,79€ e um prazo de 180 dias. O edifício, conhecido como “A Paragem”, vai receber o Polo de Leitura, mas terá igualmente um espaço reservado para a vertente museológica relacionada com o quotidiano rural da povoação. A mudança para este espaço mais amplo visa dar resposta à procura, uma vez que este é um dos polos da Biblioteca Municipal com maior afluência.





CONSOLIDAÇÃO DA MURALHA

Está a decorrer a empreitada de “Consolidação Estrutural do Troço de Muralha da Cidade de Lagos, entre a Porta de S. Gonçalo e o Castelo dos Governadores”. Os trabalhos foram precedidos de um estudo de diagnóstico que permitiu identificar, com mais rigor, as patologias existentes nesta estrutura edificada. Esta obra insere-se no contexto das intervenções prioritárias de que a muralha tem sido alvo.



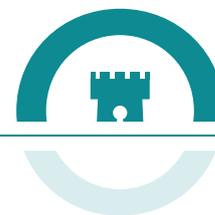
AMPLIAÇÃO E REABILITAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL MUNICIPAL

Estão em curso duas empreitadas de construção de fogos habitacionais integradas no programa de habitação a custos controlados. Localizadas em Bensafrim e no Sargaçal, estas duas intervenções vão permitir ampliar a resposta habitacional como mais 17 fogos. Em Bensafrim, estão a ser construídos, em terreno municipal situado nas imediações do Mercado, 2 blocos de apartamentos, num total de 8 fogos. Já no Sargaçal, a solução consiste na construção de 3 blocos de apartamentos, num total de 9 fogos em duplex. Representando um investimento global de 1,76 milhões de euros, estas são duas das intervenções previstas na Estratégia Local de Habitação. Igualmente contempladas neste documento estratégico estão os edifícios multifamiliares a custos controlados que estão a ser projetados para a Urbanização Chesgal.

A Estratégia Local de Habitação contempla ainda a reabilitação do parque habitacional já existente. Neste âmbito, estão em fase de adjudicação duas empreitadas destinadas à reabilitação exterior dos edifícios do Agrupamento Habitacional de Bensafrim e do



Agrupamento Habitacional do Chinicato (Blocos 5 a 8), que irão permitir intervir nas fachadas e coberturas, visando melhorar as condições de impermeabilização e conforto térmico dos edifícios, assim como a sua imagem. As empreitadas têm um valor, respetivamente, de 252.379,95 € e de 572.719,97 €, assim como prazos de execução de 180 e 240 dias.



INTERVENÇÃO NA AVENIDA CABO BOJADOR

Está em curso a empreitada de substituição das redes de abastecimento de água, drenagem de águas residuais domésticas e águas pluviais na Avenida Cabo Bojador. A intervenção consiste na substituição das infraestruturas subter-

râneas, integrando igualmente trabalhos de pavimentação da via e o tratamento das áreas envolventes. Os trabalhos iniciaram-se com a abertura de valas e a ligação da nova conduta de distribuição de água. Numa primeira fase, procedeu-se

igualmente à remoção das árvores cujas raízes estavam a provocar deformações no pavimento, condicionando a mobilidade pedonal e comprometendo a integridade das infraestruturas subterrâneas. Uma medida implementada apenas em situações muito excecionais e sempre acompanhada de ações de mitigação desse impacto. No local, acompanhando toda uma reorganização dos espaços existentes, serão colocadas outras espécies mais adequadas às características da zona (Cercis Siliquastrum – Olaia). Proporcionar uma maior fluidez da circulação pedonal, com aumento de mobilidade e segurança, é um dos objetivos da intervenção à superfície, que visa também criar uma imagem estética mais unificada ao longo desta artéria urbana.



REQUALIFICAÇÃO VIÁRIA

A Estrada da Meia Praia (Via V10 do Plano de Urbanização da Meia Praia) e a EM 537 (Quatro Estradas – Luz) têm estado a ser alvo de requalificação, encontrando-se as respetivas empreitadas em fase final de execução. Os trabalhos foram organizados de modo a que as faixas de rodagem destes dois eixos viários pudessem ficar concluídas e transitáveis, em resposta ao acréscimo de circulação viária que caracteriza a época balnear. A escassez de alguns materiais de construção no mercado têm dificultado o desenvolvimento destes trabalhos.



BARÃO CONVIDA

Está concluída a obra de construção do edifício que irá acolher, na aldeia de Barão de São João, o projeto “Barão ConVIDA – Ambiente, Artes e Tradições”. Edificado no local onde outrora existiu um estabelecimento de comércio tradicional, do qual conserva a fachada, o novo espaço destina-se à promoção de trabalhos artesanais e artísticos. A abertura oficial do equipamento e a dinamização do espaço, que envolverá a comunidade local, está dependente da resolução da pandemia, uma vez que, tratando-se de um espaço convívio, está sujeito a medidas que, por ora, inviabilizam o seu funcionamento.



MUSEU DE LAGOS - NÚCLEO DE ARQUEOLOGIA

Com a remodelação do Museu Municipal Dr. José Formosinho (agora designado “Museu de Lagos | Dr. José Formosinho”) na reta final e dando seguimento ao projeto de ampliação já conhecido, foi lançado o procedimento para a reabilitação do edifício sito na Rua General Alberto da Silveira, n.º 2 e na Rua de São Gonçalo n.º 7, em Lagos, onde será instalado o Núcleo de Arqueologia. A empreitada, atualmente em fase de contratação, tem um valor de 2.765.799,74€ e prevê um prazo de execução de 540 dias.

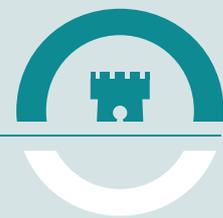
Os trabalhos consistem na reabilitação e adaptação do edifício onde, até há alguns anos, funcionou a esquadra da PSP de Lagos. O projeto prevê igualmente o tratamento do quintal adjacente

ao edifício, o qual será destinado à realização de atividades complementares de divulgação. A intervenção acautela, ainda, um conjunto de recomendações emanadas da Direção Regional de Cultura do Algarve e será acompanhada de trabalhos de escavação arqueológica.

Em desenvolvimento está também o procedimento concursal para a elaboração do projeto de ambientes e comunicação deste novo núcleo.

A Remodelação, Modernização e Dinamização do Museu Municipal Dr. José Formosinho tem candidatura aprovada no âmbito do CRESC Algarve 2020, com um custo elegível de 3 421 845 €, sendo cofinanciada a 60% (2 053 107 €) pelo FEDER.





BREVES

Estabilização da arriba da Praia D. Ana

Foi lançado o procedimento para a elaboração do projeto de estabilização da arriba da Praia D. Ana e restabelecimento de acesso ao edifício Montana. O projeto deverá seguir o modelo de desenvolvimento proposto pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), carecendo, igualmente, da formalização de um protocolo entre as duas entidades (APA e Município), uma vez que a zona a intervencionar está na área de jurisdição da primeira. A elaboração do projeto tem um custo de 37.500,00€ e um prazo de execução de 90 dias.

Reabilitação das pontes sobre a Ribeira de Bensafrim

O município adjudicou a elaboração dos projetos para a reabilitação de duas pontes sobre a Ribeira de Bensafrim. Uma delas é a que dá acesso a Lagos, a outra situa-se mais a norte e é a ponte que dá acesso, a partir da EN 120, ao Cotifo. Os projetos visam a manutenção da segurança rodoviária das duas pontes, reabilitando-as e mantendo-as em boas condições de conservação e manutenção, conforme avaliação solicitada ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC). Enquanto decorre este processo, a Câmara Municipal fez, através de administração direta, algumas intervenções pontuais, designadamente a reparação das guardas laterais da ponte à entrada da cidade.

Recuperação de espaços de jogo e recreio

Está em execução a empreitada para a recuperação de espaços de jogo e recreio (EJR) públicos. Com um valor de 119.847,75€ e um prazo de execução de 120 dias, a obra abrange mais de duas dezenas de EJR.

Ampliação da capacidade do cemitério novo de Lagos

Foi lançada uma empreitada para a construção de dois módulos de ossários (constituídos por 128 nichos) no cemitério novo de Lagos. Os trabalhos têm um custo de 36.521,52 € e um prazo de execução de 45 dias.

Antiga Escola Conde Ferreira e Praça d'Armas

Depois dos investimentos já realizados em grande parte da cidade que permitiram a instalação de soluções de iluminação pública mais eficientes, a Câmara avança agora com uma nova empreitada para a remodelação da rede de iluminação pública das urbanizações da Reserva da Luz, Porto de Mós e Quinta da Boavista. Os trabalhos contemplam a remoção dos candeeiros existente e a instalação de IP mais moderna com baixo consumo e de elevada eficiência luminosa. A obra tem um custo de 279.200€ (acrescido de IVA) e um prazo de execução de 150 dias.

Fontes ornamentais vão ser recuperadas

Foi celebrado contrato para uma empreitada de recuperação de seis fontes ornamentais localizadas na zona baixa da cidade. Os trabalhos, no valor de 28 mil euros, têm um prazo de execução de 75 dias.





PROJETO DE LAGOS DISTINGUIDO NO CONCURSO “EFICIÊNCIA HÍDRICA NA ESCOLA”

O projeto “Zero Desperdício de Água na Escola – Sistema de monitorização dos consumos de água”, que integrou a candidatura conjunta apresentada pela Escola Secundária Júlio Dantas e pelo município de Lagos ao concurso “Eficiência Hídrica na Escola”, foi distinguido com a atribuição de uma Menção Honrosa na Categoria Desempenho.

Os resultados foram anunciados no passado dia 19 de julho, durante o Seminário do Programa de Estabilização Económica e Social (PEES) – Eficiência Hídrica no Algarve.

Promovido pela Agência Portuguesa do Ambiente I.P. – Administração da Região Hidrográfica do Algarve (APA - ARH do Algarve), em parceria com a ADENE – Agência para a Energia,

a AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve, a empresa Águas do Algarve, a Universidade do Algarve e a DGESTE - DSR Algarve, o concurso pretendeu sensibilizar e mobilizar as comunidades escolares do Algarve, em parceria com os respetivos municípios/entidades gestoras de serviços de água, para a necessidade de monitorizar o seu consumo da água, promovendo simultaneamente a implementação das melhores práticas para o seu uso eficiente.

O prémio traduz-se na atribuição de uma verba monetária de 1.500€ ao município, destinada a ser investida em boas práticas na escola, visando uma utilização mais racional da água. A Câmara Municipal irá implementar as ações identificadas no projeto*, fi-

cando a Escola Secundária Júlio Dantas (que é também uma Eco Escola) responsável pela campanha de sensibilização para o uso eficiente da água, a desenvolver junto da comunidade escolar, em estreita colaboração com os serviços da autarquia.

*Principais ações do projeto:

Boa prática - o projeto prevê a substituição dos contadores instalados na Escola por outros mais evoluídos (contadores de água ultrassónicos), que incluem sistema de telemetria para permitir a comunicação, gestão e monitorização dos consumos. Os dados serão transmitidos e divulgados num ecrã a instalar no hall de entrada da Escola para que todos tenham conhecimento dos consumos efetuados e das metas a atingir para a sua redução.

Campanha de educação e sensibilização ambiental - a escola ficará responsável pela sensibilização para a importância do uso eficiente de água, através da criação de um grupo que terá a seu cargo a responsabilidade de criar e atualizar os materiais de comunicação com a restante comunidade escolar.



BARRAGEM DA BRAVURA TEM ESTAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Foi reabilitada, através da instalação de novos painéis informativos e criação de materiais de comunicação, a Estação da Biodiversidade da Barragem da Bravura. Esta ação foi desenvolvida no âmbito das comemorações do Dia Mundial do Ambiente e incluiu a realização de um webinar, organizado em parceria com o Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e a TAGIS, assim como uma visita de campo.

Enquadramento:

As Estações da Biodiversidade resultam de um projeto desenvolvido pela TAGIS – Centro de Conservação das Borboletas de Portugal, a que o município aderiu. Tratam-se de percursos pedestres curtos, sinalizados no terreno através de painéis informativos sobre as riquezas biológicas a observar pelos visitantes.

É dado particular destaque aos insetos e plantas, que são a base para a conservação dos ecossistemas terrestres.

A estação tem ainda um elevado potencial para a realização de ações de formação, bem como de turismo ambiental.

Breve descrição

O percurso da Estação da Biodiversidade da Barragem da Bravura começa junto à ribeira onde se pode observar a espetacular borboleta monarca, seguindo por caminho de terra batida por uma zona de matos mediterrânicos característicos da serra algarvia, até encontrar novamente um troço do curso de água.

Como chegar?

Quem vem de Odiáxere, seguir pela EN125-9 até encontrar uma placa à direita com a indicação de Central. No final desta estrada encontra o painel inicial da EBIO da Barragem da Bravura.

Extensão: 1 km

Coordenada inicial: 37°11'12.04"N; 8°41'34.32"W

Mais informações em: <http://www.tagis.pt/>

AFINAL O QUE COME O PEIXE?

Uma estrutura de rede metálica em forma de peixe tem estado a marcar presença nas zonas balneares de Lagos. A escultura é da autoria de Carlos de Oliveira Correia e foi cedida gentilmente ao município no âmbito do projeto “GOBY – Afinal o que come o peixe?”. Destinada à deposição de plásticos, tem como objetivo sensibilizar os utentes das praias e das zonas costeiras para o crescente e alarmante problema do plástico nos oceanos.



LAGOS PRESENTE NA LUTA CONTRA AS ESPÉCIES INVASORAS

Cortaderia selloana (designação científica) ou erva-das-pampas, dito assim, pouca atenção despertará à maioria das pessoas. Mas, se ao nome acrescentarmos uma fotografia ou ilustração talvez muitos de nós a reconheçamos. O problema é que esta aparentemente inofensiva planta está classificada como espécie invasora, constando da lista de espécies identificadas no Decreto-Lei n.º 92/2019 de 10 de julho.

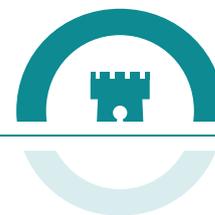
Para promover uma maior consciencialização para esta problemática, foi formada uma aliança estratégica transnacional de luta contra a erva-das-pampas, enquadrada no âmbito do projeto LIFE Stop Cortaderia, à qual o município de Lagos se associou. O objetivo deste projeto

é controlar a expansão da espécie exótica invasora nos espaços ajardinados, assim como nas restantes áreas cobertas por plantações diversas.

Como membro associado da equipa do projeto LIFE STOP Cortaderia, o município passa a estar incluído numa lista pública¹ e a fazer parte de uma rede de entidades contra a Cortaderia. Aconselhamento técnico e acesso mais direto à informação, nomeadamente a resultados e conclusões de trabalhos e notícias acerca dos avanços na investigação e gestão da espécie, são algumas das vantagens desta adesão.

1) Alojada em <http://stopcortaderia.org/language/pt/estrategia-pt/>





MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL



No próximo mês de setembro, assinala-se o Dia Europeu sem Carros (22 de setembro) e a Semana Europeia da Mobilidade (16 a 22), efemérides este ano dedicadas ao tema “Mova-se de forma sustentável. Seja Saudável”.

Um conjunto de iniciativas estão a ser preparadas, no âmbito da adesão do município às referidas datas, tendo como objetivo sensibilizar os cidadãos para a adoção de comportamentos de mobilidade mais sustentáveis, salientando os ganhos dessas escolhas quer para o ambiente, quer para a saúde. Convites à realização de caminhadas, a passeios de bicicleta e a uma maior utilização dos transportes públicos farão parte do programa de atividades, a anunciar brevemente.

Neste contexto, vale a pena conhecer alguns dos projetos e investimentos que estão em curso para incrementar a mobilidade urbana sustentável ou, como também é designada, uma mobilidade suave.

A ONDA

A rede de transportes urbanos de Lagos já está disponível no Google Maps. Esta funcionalidade permite consultar quais as carreiras e horários para se deslocar no concelho de Lagos. Basta colocar na aplicação o local de destino e, ao selecionar que pretende ir de transporte público, visualiza os melhores resultados ao nível da acessibilidade, contendo informações sobre a linha recomendada, horários, frequência de passagem, duração do percurso, sendo também disponibilizada uma ligação para o site aonda.pt com informação adicional.

Outra das características do serviço, porventura menos conhecida, é o facto d’ A ONDA permitir o transporte de bicicletas no interior dos autocarros. O Guia de Boas Práticas da rede de transportes urbanos de Lagos prevê que possam ser transportadas até 3 bicicletas com um máximo de dois metros de comprimento, dependendo apenas da

capacidade do autocarro. O objetivo é incentivar, em trajetos um pouco mais longos, a promoção da mobilidade urbana multimodal, no caso o uso articulado de transporte público e bicicleta, como alternativa ao automóvel particular.

Incentivo ao uso da bicicleta

Para estimular o uso da bicicleta, o Plano de Ação para a Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS), que visa a redução das emissões de CO₂, contempla, para Lagos, a implementação de uma rede de suportes de bicicletas. São 370 o número de suportes que o município adquiriu, num investimento de 27.397,08€ + IVA, participado em 50% pelo FEDER no âmbito do CRESC Algarve 2020. O objetivo desta ação é substituir e harmonizar os vários modelos existentes, conforme determinam as normas de segurança de estacionamento definidas pela Federação Portuguesa de Ciclismo. A instalação destes equipamentos, que deverá iniciar-se a todo o momento, tem no horizonte a preparação de condições para os futuros utilizadores da Ecovia do Litoral e das ciclovias urbanas, cujos projetos se encontram em execução. Na vertente escolar, o projeto “Pé no Pedal” que arrancará no próximo ano letivo é outra das vertentes do trabalho articulado que está a ser feito para promover a mobilidade urbana sustentável.

JOGO EDUCATIVO APELA ÀS BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

“Joga pelo ambiente” é o desafio lançado pelo município às crianças e jovens através do jogo educativo digital que conta com a presença do herói “Super Ique”, personagem já conhecida do vídeo de animação sobre a problemática dos plásticos. Lançado em 2020, o jogo foi agora atualizado com a introdução de dois

novos níveis que permitem abordar temáticas ambientais diferentes (nível 4 – As energias renováveis e o uso eficiente da energia; nível 5 – Biodiversidade - a problemática das espécies exóticas invasoras, como causa da perda da biodiversidade e desequilíbrio dos ecossistemas) e mais desafios, indo também ao

encontro do tema da campanha da Bandeira Azul 2021: a recuperação dos ecossistemas.

Apesar de dirigido aos mais jovens, o jogo permite envolver toda a família. O jogo encontra-se disponível para acesso online por computador e aplicação móvel (para os ambientes IOS e Android).

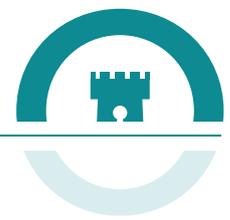
O MAR COMEÇA AQUI TROUXE PRÉMIOS PARA LAGOS

O município de Lagos foi um dos seis premiados na edição 2021 do projeto “O Mar Começa Aqui”, uma iniciativa coordenada pela Associação Bandeira Azul da Europa no âmbito dos projetos Eco-Escolas e ECO XXI, contando com o apoio de diversos parceiros. A Escola de Santa Maria foi distinguida pelo trabalho desenvolvido com os seus alunos, recebendo o 3.º prémio regional atribuído pela empresa Águas do Algarve às pinturas mais criativas e melhor executadas. Nesta segunda edição do projeto, participaram 124 municípios e 474 escolas. No total, a nível nacional e regional, foram premiadas 19 escolas. As escolas de Lagos envolvidas no projeto executaram 17 pinturas de sargetas na envolvente dos respetivos estabelecimentos escolares. A

ação aconteceu no passado dia 8 de junho (Dia Mundial dos Oceanos). O projeto “O Mar Começa Aqui” tem como objetivo, entre outros, educar para uma cidadania ativa, incitando os jovens a passar à comunidade

educativa a mensagem de que “Tudo o que cai no chão, vai parar ao mar”. O prémio será entregue no dia do Galardão Eco-Escolas 2021, que está previsto para o dia 12 de outubro em Sintra.





CASA PARTILHADA RECEBEU OS PRIMEIROS UTENTES

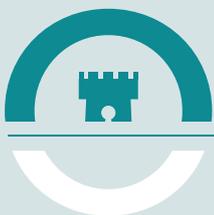
“Não se trata só de tirar as pessoas da rua, mas também de tirar a rua das pessoas” – foi com esta frase que Margarida Flores, Diretora do Centro Distrital de Faro do Instituto da Segurança Social, resumiu o desafio do “TMN – Tua, Minha, Nossa”, um projeto resultante da parceria estabelecida entre o Movimento de Apoio à Problemática da SIDA (MAPS), que o coordena e dinamiza, o Instituto da Segurança Social, que o financia, e o município de Lagos, que cedeu o imóvel agora convertido em espaço habitacional partilhado e apoiou o apetrechamento do mesmo. Mais do que acolher pessoas em situação sem-abrigo e garantir as condições básicas de habitabilidade, o TMN tem como objetivo criar oportunidades para a sua reintegração social, pois para além de fornecer um lar, numa casa partilhada, presta um suporte personalizado, intensivo e gerido por uma equipa multidisciplinar, de acordo com as necessidades complexas das pessoas em situação de sem-abrigo. Esta nova resposta está dimensionada para dez vagas e destina-se a pessoas em situação de sem-abrigo do concelho sinalizadas pelo NPISA Lagos. Durante a intervenção são desenvolvidas ações com as entidades parceiras, nomeada-

mente ao nível de desenvolvimentos de competências várias, formação e empregabilidade.

No contexto da região, este projeto contribui para as 70 vagas que

estão a ser criadas e financiadas no âmbito da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023 (ENIPSSA 2017-2023).





ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO FOI HOMOLOGADA

Realizou-se no passado mês de maio a cerimónia de homologação do acordo de colaboração entre o município e o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) relativo à Estratégia Local de Habitação de Lagos. A cerimónia, que decorreu via digital, contou com a participação dos representantes do município, do Secretário de Estado da Descentralização e da Administração Local, Jorge Botelho, da Secretária de Estado da Habitação, Mariana Gonçalves e ainda Isabel Dias, Presidente do IHRU.

O Acordo de Colaboração homologado tem por base o 1.º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, o qual visa promover soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não têm capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada ou da sua requalificação. Para esse efeito, foi efetuado um diagnóstico prévio, que resultou na Estratégia Local de Habitação de Lagos, documento através do qual se identificam as soluções habitacionais a promover com financiamento ao abrigo do

1.º Direito, e nas quais a autarquia pretende investir mais de 18 milhões de euros num horizonte temporal de seis anos.

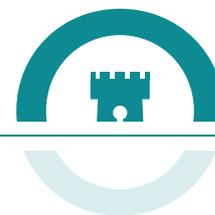
A Estratégia contempla a construção de habitação a custos controlados, de que são exemplo os empreendimentos habitacionais em construção em Bensafrim e no Sargaçal e os fogos a construir na cidade, cujos projetos estão em desenvolvimento. Outras frentes de investimento consistem na reabilitação do parque habitacional municipal e em apoios financeiros para obras em habitação própria e permanente (ver caixa).

APOIO FINANCEIRO PARA OBRAS EM HABITAÇÃO PRÓPRIA E PERMANENTE

Uma das soluções habitacionais prevista na Estratégia Local de Habitação é o apoio financeiro aos beneficiários diretos, entendendo-se por tal as pessoas que cumulativamente preencham os seguintes requisitos:

- 1) Residam em casa própria de modo permanente;
- 2) Tenham a sua habitação a necessitar de obras para melhor as condições de habitabilidade;
- 3) Afirmem um rendimento médio mensal do agregado até 1755€.

O município tem a responsabilidade de agregar, avaliar e gerir todos os pedidos de apoio ao abrigo do 1º Direito, remetendo-os ao IHRU (Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana), entidade a quem compete a decisão final de atribuição do apoio financeiro.



ASSOCIAÇÃO DE DANÇA DE LAGOS: DISCIPLINA, RIGOR E MUITOS PRÉMIOS

Disciplina e rigor são as bases fundamentais do método de trabalho da Associação de Dança de Lagos (ADL), o que tem valido aos seus alunos e equipas muitos prémios e distinções.

Um dos feitos mais recentes consistiu na conquista de quatro primeiros lugares e outros tantos segundos lugares no «All Dance Portugal Hybrid 2021» e garantiu aos seus bailarinos a qualificação para a grande final internacional deste concurso, que se realiza nos Estados Unidos (na cidade de Orlando), entre os dias 24 a 28 de novembro. No entanto, diz a atual presidente de direção da associação, Tatiana Ursu, para que a deslocação seja possível “é necessário que consigamos arrecadar uma verba superior a 32 mil euros, para suportar as despesas da comitiva”.

Trata-se de “um investimento elevado, mas que achamos que vale a pena ser feito, pois não sabemos se mais alguma vez na vida iremos ter a possibilidade de viver uma experiência destas, de participar num evento de alto nível internacional, ao lado de alguns dos melhores praticantes de dança do mundo”.

A campanha de angariação de fundos já está a decorrer, a dirigente acredita que vai ter sucesso, mas assume que “não será fácil, até porque as restrições colocadas pela pandemia impedem ou limitam bastante

a realização de eventos que juntem muitas pessoas, através dos quais, em condições normais, conseguiríamos obter boa parte da verba que precisamos”.

Esta é mais uma das dificuldades colocadas à associação pelo aparecimento e desenvolvimento do vírus, ao longo de já quase ano e meio.

Devido a essa circunstância, durante alguns meses não foi possível dar aulas presenciais, tendo o trabalho sido desenvolvido à distância, através de meios tecnológicos, o que “não é a mesma coisa, apesar de todo o empenho colocado pelos professores e alunos”.

A vice-presidente, Filipa Fernandes, assume que “essa fase foi muito complicada, a vários níveis”, pois perdeu-se o contacto pessoal, a alegria das

crianças de estarem com os seus amigos, acrescido do facto de “alguns não possuem os meios técnicos para seguir as aulas a partir de casa”.

Os próprios pais ficaram afetados e “notava-se a sua alegria quando voltamos à atividade presencial, embora com os cuidados que a situação exige”.

Mas, acrescenta, “ficamos muito satisfeitos e orgulhosos por, apesar de todas estas dificuldades, termos conseguido atingir os objectivos fixados”. No que diz respeito às competições, até acabaram por se realizar basicamente as mesmas de anos anteriores, “o problema é que acabaram por se concentrar quase em simultâneo, o que teve como consequência que as escolas tivessem que fazer escolhas e sacrificar algumas”.



Filipa Fernandes (Vice-Presidente) e Tatiana Ursu (Presidente da ADL)



Um sonho transformado em realidade

Uma das grandes responsáveis pela criação e desenvolvimento da escola foi a professora Ljiljana Urosevic da Silva que, um dia, teve esse sonho e lutou por transformá-lo em realidade. As atividades tiveram início em 2005 e, dois anos mais tarde, o projeto converteu-se numa associação, o que fez com que ficasse com maiores condições para percorrer o caminho de sucesso que hoje é bem conhecido e reconhecido.

A funcionar em espaços situados no edifício da antiga Escola Secundária Gil Eanes, a ADL disponibiliza um vasto conjunto de modalidades (Ballet Clássico, Dança Contemporânea, Dança Caráter, Mix Dance, Hip-hop, Dança Moderna, Sapatado Americano, Danças de Salão, Tango Argentino e até Yoga para Bailarinas).

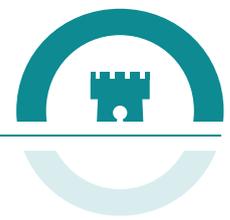
As aulas são ministradas por sete professores e, num ano normal, a escola conta com entre 130 a 140 alunos, entre crianças, jovens de todas as idades e também adultos. Manter de pé o funcionamento de uma instituição com esta dimensão não tem sido fácil. Os recursos financeiros não são elevados e resultam, essencialmente, das mensalidades dos alunos, de alguns doativos e da realização de eventos. Tatiana Ursu diz que, antes da pan-



demia, “a situação estava razoavelmente equilibrada, mas nestes últimos tempos houve uma quebra de receitas, o que nos tem obrigado a, por exemplo, não investir tanto em guarda-roupa, para garantir que haja recursos para manter a estrutura a funcionar”.

Filipa Fernandes faz questão de destacar o papel dos pais dos alunos, que se envolvem quando é preciso e que “muitas vezes apresentam ainda maior motivação do que os filhos”. Muitos acabam por ficar com o ‘bichinho’ da dança e também se inscrevem, sobretudo nas danças de

salão e no tango argentino. Em face desse interesse e do aumento da procura, uma das ideias de crescimento da associação, refere a presidente, “passa, precisamente, por alargar o leque de oferta a adultos”. Os projetos de futuro incluem, igualmente, uma aposta na vertente do ensino profissionalizado. Tatiana Ursu revela que está nos planos da equipa que dirige “a criação do ensino articulado e de um conservatório”, para que os jovens que ali são formados e queiram seguir aquela área possam fazê-lo sem sair de Lagos.



PROJETO PÉ NO PEDAL FORMALIZADO NA VOLTA AO ALGARVE EM BICICLETA

A cidade de Lagos recebeu, em maio último, a partida da 1.ª Etapa da Volta ao Algarve em Bicicleta.



Aproveitando o palco desta concentração desportiva, Federação Portuguesa de Ciclismo (FPC), Câmara Municipal e agrupamentos escolares do concelho, decidiram celebrar o momento com a assinatura do acordo de colaboração referente ao projeto “Pé no pedal”, do qual são parceiros. Trata-se de um projeto a dinamizar nas escolas para promover o uso da bicicleta e sensibilizar a comunidade escolar para a adoção de padrões de mobilidade mais sustentáveis e saudáveis. O objetivo é ensinar os alunos mais jovens a

pedalar e os mais crescidos ao uso continuado da bicicleta.

Com data de arranque previsto no ano letivo 2021-2022, vários preparativos estão em marcha para a implementação do projeto. Uma das atividades consiste na aquisição das bicicletas e capacetes a distribuir pelas várias escolas do concelho. Nos recintos escolares, está a ser instalada uma estrutura destinada à arrumação dos equipamentos e em setembro terá início a ação de formação certificada para professores e técnicos, organizada pela FPC.

VIVER O VERÃO 2021 DE VOLTA A TODAS AS FREGUESIAS

O programa municipal de tempos livres, que desde há praticamente vinte anos, proporciona férias lúdicas e educativas às crianças e jovens do concelho, traduzindo-se num apoio às respetivas famílias, está novamente a acontecer, desta vez retomando a presença em todas as freguesias, prática que havia sido interrompida em 2020 por causa da pandemia.

Pelo segunda vez a funcionar neste contexto de crise de saúde pública, o Viver o Verão iniciou-se um pouco mais tarde do que é habitual, devido

às alterações do calendário escolar. Nada que impedisse a participação de 640 crianças e 110 monitores, no total dos dois núcleos de Lagos e dos núcleos de Bensafrim, Luz e Odiáxere, a funcionar com o apoio das juntas de freguesia do concelho. Desenvolver competências pessoais e sociais, incentivar a prática desportiva e hábitos saudáveis, motivar o desenvolvimento das capacidades criativas e educar para a cidadania, são os objetivos de sempre. A consolidação do Viver o Verão veio com

a experiência, mas também com a recente aprovação e publicação do respetivo Regulamento, o qual permite fixar e estabilizar as condições de funcionamento do projeto.

Tal como aconteceu na edição de 2020, e dadas as medidas necessárias ao controle da pandemia por Covid-19, foi necessário assegurar a aplicação do plano de contingência e do manual de procedimentos, que visam a proteção dos participantes, corpo técnico e restantes funcionários.

VIA ALGARVIANA COM MAIS ARTE NO CONCELHO DE LAGOS

A Grande Rota Pedestre da região do Algarve ganhou atrativos acrescidos com a instalação de seis novas obras elaboradas pelo artista Tolentino Abegoaria. As figuras etnográficas em monólitos/pedra mármore foram colocadas em três áreas da passagem da Via Algarviana pelo concelho de Lagos: Vale do Lobo (Monchique-Corsino/Bensafrim), Azoia/Maranhão (Bensafrim Barão de São João) e zona norte da Mata de Barão de São João (Vinha Velha)/Barão de S. Miguel (Vila do Bispo). Divididas em três conjuntos, as obras fazem referência a realidades locais, algumas ainda existentes no Algarve, como é o caso do

pastor de rebanho de caprinos, cão pastor e a cabra algarvia (em vias de extinção), a mulher algarvia típica fazendo alcofas de “empreita”, o homem na faina da extração de cortiça, a mulher em traje regional típico do Algarve com cesta de cana com figos e o Almocreve (homens que faziam o transporte e venda de bens e artigos alimentares).

A par de outros percursos pedestres na área da Mata Nacional de Barão de São João, como o Passeio das Figuras, o Passeio A-Ver-O-Mar e o Passeio dos Poetas, estas novas figuras vêm também reforçar a estratégia de ligar harmoniosamente arte e caminhadas numa oferta única na região.

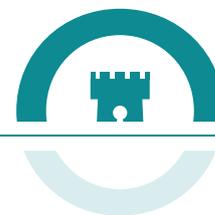


ATLETAS DE PATINAGEM DE VELOCIDADE NAS POSIÇÕES CIMEIRAS DO PÓDIO EUROPEU

Os atletas do Roller Lagos Clube de Patinagem foram homenageados pela Câmara Municipal no âmbito da representação da Seleção Nacional de Patinagem de Velocidade no Campeonato Europeu dessa modalidade, realizado em Canelas (Estarreja) entre 19 e 25 de julho. Diogo

Marreiros, Manuel Martins, Martyn Dias, Miguel Bravo, Miguel Monteiro e Tiago Monteiro foram os atletas que mereceram a homenagem, com destaque para Diogo Marreiros, que conquistou quatro medalhas de ouro (escalão sénior masculino) e Miguel Monteiro, que alcançou uma me-

dalha de prata (escalão juvenil). Os resultados desportivos alcançados motivaram a aprovação, na reunião de Câmara de 4 de agosto, de um voto de congratulação e louvor, o qual foi estendido aos técnicos, juizes, dirigentes e também aos pais, familiares e todos aqueles que apoiaram estes atletas.



BEZARANHA TRAZ VENTOS DE CULTURA



O projeto “BEZARANHA – Há ventos que vêm por bem!” resulta de uma candidatura da AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve ao Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC Algarve 2020). Promovida em parceria com os 16

municípios da região e a Direção Regional da Cultura, esta programação cultural em rede abrange um conjunto de eventos culturais em todos os concelhos algarvios, contribuindo para apoiar os artistas locais e realizando itinerâncias entre concelhos. Tem também como objetivos a valorização do território, a dinamização do turismo cultural e a captação de novos públicos e visitantes para a região. A programação conta com iniciativas em múltiplas áreas artísticas e decorre durante o ano de 2021. Em Lagos, as primeiras atividades do BEZARANHA a acontecer foram as Visitas Guiadas pela Arte Urbana, organizadas pelo LAC – Laboratório de Atividades Criativas, que decorrem até 25 de setembro. Neste mês regressam também as “Noites no Cais”, com três

espetáculos musicais: dia 3 – Jazzie Trio - Paulo Ribeiro, Pedro Glória e Pedro Guerreiro; dia 4 - Marta Alves convida Nuno Feist e Guilherme Banza – 10 anos de canções; e dia 5 – Grupo Almatriz. Em outubro o BEZARANHA apresenta uma simbiose entre música e património com o “Ciclo Música no Altar” que inclui concertos nas igrejas de Santa Maria – Lagos (dia 2 - Concerto de Piano e Canto com Ângela Silva), da Luz (dia 9 - Concerto de acordeão, piano, flauta e clarinete com Paulo Ribeiro), de São Sebastião - Lagos (dia 16 - Recital de violino e piano com João Pedro Cunha e Elena Tsouranova) e Bensafrim (dia 23 - Concerto de Guitarra Clássica com Josué Nunes - intercâmbio com outro município).

MUNICÍPIO RENOVOU A ATRIBUIÇÃO DE APOIOS À CULTURA

Foi aprovada, no passado mês de abril, a atribuição de subsídios às associações culturais do concelho. São vinte e duas entidades que se propõem dar continuidade à promoção de atividades para complemento e valorização da oferta cultural do município nos seus di-

ferentes eixos de atuação, os quais vão desde as artes do palco, às artes visuais, artesanato e colecionismo, entre outros.

Em conjunto, irão receber subsídios num valor global que ascende aos 273.235,45€, verba destinada também a minimizar o impacto que

a pandemia tem tido na atividade dos agentes culturais, tão fortemente fustigada pelas sucessivas e necessárias medidas de saúde pública adotadas, as quais inibiram a realização de atividades presenciais e impossibilitaram a arrecadação de receitas.

CONCURSO LITERÁRIO SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

A cerimónia de entrega de prémios da 15ª Edição do Concurso Literário Sophia de Mello Breyner Andresen teve lugar no passado dia 8 de maio, no Centro Cultural de Lagos. Sendo esta uma iniciativa conjunta das câmaras municipais de Lagos e Loulé, marcaram presença os presidentes de ambos os municípios, o Delegado Regional da DGESTE - Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, Alexandre Lima e ainda os alunos premiados e representantes das respetivas escolas.

A iniciativa, organizada em conjunto pelas Bibliotecas Municipais Sophia

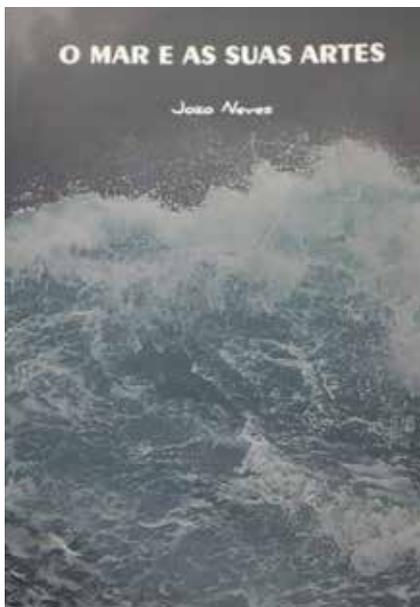
de Mello Breyner Andresen (Loulé) e Júlio Dantas (Lagos), tem como objetivo incentivar os jovens das comunidades escolares do Algarve à leitura das obras desta escritora, procurando igualmente promover o legado literário daquela que é um dos maiores vultos da cultura portuguesa.

No concurso, destinado a alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário do concelho e da região do Algarve, foram admitidos trabalhos escritos em língua portuguesa e ilustrações (originais e inéditos), baseados na obra literária de

Sophia de Mello Breyner Andresen, tendo sido premiados alunos de diversas escolas algarvias. Entre eles está Nicole Young Pedras Pentagna Guimarães, aluna da Escola Secundária Júlio Dantas (Lagos), que conquistou o 2.º lugar na categoria “Ilustração/ Secundário”.

A cerimónia foi apresentada pelo Teatro Experimental de Lagos, tendo sido efetuado o lançamento do livro “Sophia” onde constam os trabalhos dos alunos premiados na 14ª edição do concurso.

A 16.ª edição, a lançar no ano letivo 2021/2022, está já em preparação.

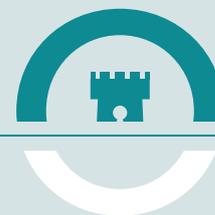


NOVAS EDIÇÕES

O livro “O MAR E AS SUAS ARTES”, de João Neves, é a mais recente edição da Câmara Municipal de Lagos. Foi apresentado ao público no final de maio, a propósito do Dia Nacional do Pescador, com a presença do autor, João Neves, e apresentação de Marco Vicente.

João Neves nasceu a 25 de março na ilha de São Roque (Meia Praia). Passou a infância junto ao mar, aos barcos e aos pescadores. Aos ca-

torze anos era já arremendador na Traineira Milita e foi sempre no mar que passou a sua vida ativa. Hoje, mais longe do mar, mas com o mar no coração, continua a construir miniaturas de embarcações para o seu museu, que guarda cinco séculos de história, em Barão de São João. Nas suas palavras “O objetivo deste livro será o de tentar transmitir as minhas memórias, cumprindo assim um sonho de criança.”



LACOBRIGENSES DESTACAM-SE NA SÉTIMA ARTE E NO PANORAMA MUSICAL



Plasticine (foto de: Daniel Pina - Algarve Informativo)



Rúben Garcia

O ator lacobrigense Rúben Garcia está nomeado para um Globo de Ouro na categoria “Melhor Ator – Cinema” com o filme “Listen”. A 25.ª edição desta cerimónia portuguesa, que anualmente premeia áreas do talento nacional no entretenimento, nas artes e no espetáculo, irá realizar-se no dia 3 de outubro, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

Com realização de Ana Rocha de Sousa, “Listen” é protagonizado por Lúcia Moniz, Sophia Myles e Rúben Garcia e foi distinguido com o prémio Bisato d’Oro de melhor realização, um dos galardões do Festival de Cinema de Veneza, em Itália.

Este é um dos filmes a exibir no “Drive In Lagos”, podendo ser apreciado no dia 26 de agosto no Rossio da Trindade.

Na cena musical, os lacobrigenses também estão, por estes dias, a dar que falar. Os Plasticine, banda formada em Lagos, está nomeada para os IPMA - Prémios Internacionais da Música Portuguesa 2021 com o tema “Time-Knife”. A atribuição dos prémios terá lugar no próximo dia 25 de setembro, em cerimónia apresentada por Catarina Furtado a transmitir em direto através do Facebook e YouTube e posteriormente na RTP Internacional, contando com 14 categorias às quais concorrem nomeados de sete países.

A banda formada por João Faísca e Pedro Barroso conta com a participação de músicos de vários pontos do Algarve e tem sido presença assídua em iniciativas recentes do município, como o “Lagos em casa com...”, o “Drive in Lagos” e “O palco em casa”. O tema “Time-Knife”, nomeado para a categoria “Best Instrumental Performance/ Melhor Atuação Instrumental”, foi gravado no Centro Cultural de Lagos em junho de 2020.

Dois bons motivos de orgulho para Lagos.



QUATRO MULHERES

SILMÉNIA MAGALHÃES, MARIA ROJAS, ROSÁRIO MAGALHÃES E TERESA BONINÉ



São quatro mulheres com diferentes percursos de vida, personalidades fortes e bem distintas, mas com um interesse em comum: a paixão pela vida. Apenas uma é lacobrigense de berço. De diferentes pontos do país e da distante América latina vieram as outras três. Mas foi em Lagos que os seus caminhos se cruzaram, dando origem a uma amizade e ao início de uma aventura conjunta que culminou com a estreia da peça de teatro “Para Onde Vão os Espelhos Quando Morrem?” pelo Teatro Experimental de Lagos.

A peça - “uma reflexão sobre como a sociedade atual, direcionada para o consumismo e com uma ausência crescente de valores, encara o envelhecimento”, procurando ser um “alerta para a indignidade e desprezo a que são sujeitos os mais velhos, perante a falência das suas capacidades” - foi levada à cena no Centro Cultural de Lagos, nos passados dias 9 e 10 de julho, e quem teve a oportunidade de assistir ao espetáculo não ficou desiludido. A excelente adaptação do texto de Arnold Wesker por Silménia Magalhães e a revelação de Maria Rojas, Rosário Magalhães e Teresa Boniné na representação, comprovou que o teatro amador pode ter tanta qualidade como o que se faz nas companhias de teatro profissional. A excelência do trabalho, digno de ser levado aos mais prestigiados palcos nacionais, foi o mote para a secção “Gente de Cá” desta edição. Uma agradável conversa a cinco, permitiu-nos levantar o pano, conhecer melhor os bastidores do palco e dar a conhecer a história real destas quatro mulheres.



Rosário Magalhães

A aristocrata Lady Betty Lemon da peça é interpretada por **Rosário Magalhães**. Nasceu nos Açores, onde esteve apenas até aos dois anos de idade, e viveu muitos mais no Porto, depois em Lisboa e, mais tarde, em Paris, onde permaneceu 14 anos. Economista de profissão, é uma mulher do mundo, mas, quando questionada sobre as suas origens, não hesita em responder com orgulho que é do Porto, onde tem família e de onde conserva ainda muitos termos e ex-

pressões linguísticas. Lagos haveria de ser a paragem seguinte. “Fui casada com um lacobrigense e tínhamos casa em Lisboa, onde vivíamos, mas quando vinha a Lagos dizia sempre que um dia gostaria de passar aqui os meus últimos anos”. Vários acontecimentos familiares acabariam por proporcionar a concretização dessa antiga aspiração e suscitar a sua vinda para Lagos, onde vive há já vários anos, dando apoio aos netos.

Teresa Boniné interpreta na peça

a sofrida Laura, mas entre ambas poucos traços comuns se encontram. Natural de Torres Novas, estudou em Lisboa e viveu também 7 anos fora de Portugal. Para Lagos veio por questões profissionais, fez estágio pedagógico e acabou por cá ficar, juntamente com o marido, fazendo toda a sua carreira no ensino público como docente na área das artes visuais (Educação Visual).

Maria Rojas interpreta na peça o papel de Sofia. A pronúncia revela as origens latino-americanas desta enfermeira Chilena que escolheu Lagos como destino para viver a reforma e onde, nas suas palavras, “chegou por amor”. O marido é sueco e quando pensaram num sítio para passar a reforma, escolheram o Algarve. Em 2010 viveu o grande terramoto no Chile e decidiu que havia chegado o momento de fazer essa grande mudança na sua vida, pois não queria passar novamente por essa terrível experiência. Pensou primeiro no Equador porque gosta de calor, mas acabou por optar por Portugal e pelo Algarve. Vive, desde há oito anos, na Praia da Luz, onde se sente “como no paraíso”

As primeiras perguntas são dirigidas a **Silménia Magalhães**. Nascida em Lagos e formada em línguas (alemão e inglês) e receção hoteleira pela Escola de Turismo e Hotelaria do Algarve, é, de todas, a que mais experiência tem nas artes do espetáculo. Presidente de Direção do Teatro Experimental de Lagos durante 15 anos - associação cultural a que continua ligada - e professora de Interpretação Poética do Centro de Estudos de Lagos (vulgo “Universidade Sénior”) desde 2018, Silménia propôs nesta peça uma

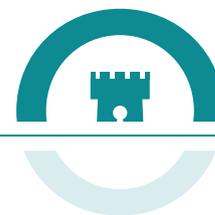
criação que reflete a sua própria experiência com a comunidade sénior lacobrigense, através dos monólogos de três mulheres que interpretam três vidas no final do seu ciclo. O interesse pela temática surgiu-lhe quando começou a trabalhar com os séniores, especialmente com as pessoas com mais debilidade e que vivem sozinhas, pois apercebeu-se da solidão que existe, a qual é agu-

dizada quando começam a perder faculdades. Na sua opinião, “a sociedade trata muito mal os idosos”. Encenar esta peça foi a maneira que encontrou para mostrar três vertentes sociais deste problema que acaba por ser transversal.

O livro com as peças foi-lhe oferecido pela filha (Nelda Magalhães – Teatro Experimental de Lagos), mais ou menos na mesma época em



Teresa Boniné



Maria Rojas

que conheceu as três companheiras de palco. Quando leu a peça da Lady Betty Lemon a imagem da Rosário veio-lhe logo à mente. “Aquela senhora tem todo o perfil, a voz, a maneira de se expressar – faria perfeitamente este papel”. Depois arrumou o assunto e nunca mais pensou nele. Até que em setembro do ano passado, já cansada de estar em casa, teve a ideia de pegar nesse texto, a que juntou outros dois, e levar para a frente o projeto.

Em outubro, desafiou as amigas, que aceitaram o convite, começando então a trabalhar no que tinha em mente para que a peça ficasse mais consistente e no ponto que a satisfizesse. Dois meses foi quanto levou Silménia a fazer este trabalho de adaptação.

Quando questionada sobre o que a realiza mais neste meio (a representação ou a encenação), afirma não ter problemas de subir ao palco e representar sempre que é necessário, de-

signadamente no contexto das aulas de interpretação poética na Universidade Sénior, mas o que mais lhe dá gosto fazer é “interpretar textos, explorar a parte psicológica da personagem e desmistificar todos aquelas metáforas escondidas”.

Todas concordam que o resultado final foi muito bom. Segundo Teresa Boniné, era preciso entrelaçar os textos para eles terem coerência com a personagem seguinte e criar o mesmo clima, fazendo uma transição de estados de espírito. Teresa e Rosário destacam ainda a faceta da Silménia cenógrafa, que idealizou e fez manualmente praticamente todo o cenário da peça.

Questionámos as três atrizes sobre se já alguma vez antes haviam representado. Maria, Rosário e Teresa recordam as aulas de Nelda Magalhães que frequentaram na Universidade Sénior, onde todos os anos faziam uma peça para apresentar na festa final do ano letivo. Nada, no entanto, que se compare com o trabalho agora realizado, pois nessas peças, por serem muitos os participantes, o papel dado a cada um era bastante pequeno e, como tal, muito menos exigente. Com Silménia fizeram também algumas peças no contexto das aulas de interpretação poética, mas todas peças mais pequenas, para consumo interno, com muito convívio e brincadeira à mistura.

Quando interpeladas sobre se o papel destas três personagens poderia ter sido interpretado por atrizes mais jovens as opiniões dividem-se: “Atrizes profissionais, sim”, mas, para Silménia, no teatro as vivências do ator contam muito, especialmente em papéis que contenham um determi-



nado grau de emoção e sentimento. “Nunca podemos entregar a um jovem de 16 ou 17 anos um papel de uma pessoa de 50 ou 60 anos, pois uma pessoa que não tenha vivido ainda certas experiências não consegue colocar-se tão facilmente num determinado papel. Os atores vão sempre buscar as suas vivências e todas as memórias para colocar no papel que estão a representar. Em teatro, temos de trabalhar muito com as emoções e um bom ator é aquele que consegue pôr cá para fora essas emoções.”

Até que ponto as vivências pessoais de cada uma ajudaram a construir as respetivas personagens foi o que quisemos saber.

Maria Rojas diz ter passado muito da raiva que sentia para a interpretação do seu papel. Estava a passar um momento difícil ao nível familiar, a sua mãe tinha contraído Covid e posteriormente dado entrada num lar, e ela aqui tão longe sem a poder acompanhar. Sobre o abandono na relação amorosa, ao contrário da sua personagem, abandonada após 35 anos de casamento, Maria Rochas conta que experienciou essa situação ao fim de uma relação de sete anos, mas, no seu caso, a reação foi diferente. Chorou, igualmente, mas depois decidiu que já bastava. Nesta personagem que interpretou, o que mais a impressionou foi o facto de a mulher não conseguir sair do quadro de sofrimento, fechar-se e ser incapaz de dizer basta.

A capacidade vocal e boa projeção de voz características de Rosário ajudaram-na a compor a personagem, permitindo-lhe transmitir mais facilmente a altivez e arrogância de Lady Betty Lemon, mas ainda assim - confessa - teve de moldar a entoação da

voz, através de um trabalho muito persistente conduzido por Silménia Magalhães, que considera ser uma professora bastante exigente, “aliás como devem ser todos”.

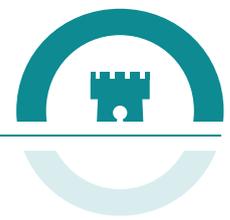
O desempenho de Teresa Boniné como Laura transmitiu um realismo enorme. “A Silménia pensou um bocadinho na minha história recente de vida. O que estava presente foi a perda e essa perda adequava-se perfeitamente também ao texto, pois todo ele é uma perda: perda de marido, perda de filhos, perda de casa, perda de relações sociais, uma perda total. A minha experiência felizmente foi só uma e ocupava uma pequenina parte da peça.”

Quisemos saber qual, no entender de cada uma, havia sido a componente mais difícil ou desafiante: memorizar o texto, a projeção da voz, a expressão corporal, a exposição perante o público ou tudo um pouco?

Para Teresa, que sempre gostou muito do texto da peça, “o grande pavor era não ser capaz de o memorizar, era uma enorme responsabilidade, pois nós estávamos sem rede, não interagíamos. Um monólogo é completamente diferente, obriga a memorizar o texto na íntegra, e a nossa memória vai falhando. Por isso, em casa, o meu trabalho foi sobretudo memorizar o texto. Sendo por natureza uma pessoa ansiosa, para entrar no papel precisava de sentir que tinha controlo sobre o texto para depois desenvolver a outra parte, a parte interpretativa. Segundo a Silménia, esse trabalho de memorização e interiorização que fiz sozinha, criou uma outra personagem, um tipo de interpretação que, do ponto de vista da Silménia, não correspon-

dia ao daquela mulher, Laura. Quando começámos os ensaios a Silménia deparou-se com essa minha forma de dizer e sentir o texto cuja personagem que construí e que eu senti, não era a de uma personagem sofrida, quase apagada, que se foi resignando, sempre com uma grande cedência à infelicidade da vida, e eu não conseguia interpretá-la assim. Esta foi a nossa grande luta. Por isso, o mais difícil para mim, foi “descolar” do sentir da Teresa, da personalidade da Teresa, da arrogância da Teresa, da raiva da Teresa, e “entrar” na Laura, uma Laura sofrida, com muita tristeza e muito contida. A própria posição corporal da personagem, nos transforma e determina bastante a forma como vamos sentir o texto. Só mudei de ideias e dei a mão à palmatória quando um dia filmei o ensaio individual e detestei a Teresa, a “minha Laura”, ao ponto de o apagar de imediato. A partir daí fui mais humilde e aceitei as críticas da Silménia, embora de vez em quando, ainda voltasse, sem o querer, à Teresa. Nos dias das atuações já fui muito Laura, mas ainda tive momentos de Teresa. Essa foi a grande luta: entrar consistentemente na personalidade da personagem, Laura. O ator tem de confiar no encenador.”

Silménia confirma e acrescenta: “Em teatro o personagem vai-se construindo aos poucos e a última coisa é memorizar o texto, pois é muito mais fácil memorizar o texto quando nós já temos a expressão corporal, as emoções e os sentimentos do personagem. A Rosário seguiu esta estratégia que lhe permitiu entrar mais facilmente no personagem. Mas cada um tem a sua técnica e depende muito da que o encenador pretende seguir.”



Já para Maria as dificuldades que mais a atormentaram durante este trabalho, para além da memorização do texto, foram de outra ordem: “Eu acordava a meio da noite porque no sonho não me recordava do texto. Então tinha de abrir a luz e ler o texto. Foi horrível, porque também sou obsessiva. Mas pior ainda foi o meu sotaque. A Silménia levou todo o tempo a corrigir-me, mas eu não consigo falar de outra maneira porque a vossa língua tem uma riqueza de sonoridade que a nossa não tem”. Teresa confirma a angústia da amiga, tanto que até se deu ao trabalho de gravar todo o texto muito devagarinho, para que Maria o conseguisse ouvir e melhorar a sua dicção.

Quanto a projetos futuros, afirmam ter planos para apresentar a peça noutros locais, mas devido às restrições ditadas pela pandemia, acharam por bem adiar essas apresentações para o outono.

“Uma semana antes da apresentação tudo o que queríamos era que acabasse, e agora já estamos a falar em levar a peça a outros palcos.” Ironiza Maria Rojas, para logo explicar: “Foi um trabalho muito duro e a Silménia teve realmente muita paciência com estas três rebeldes, ainda mais a construir todo o cenário e adereços. Paralelamente, tencionam manter a sua atividade no âmbito do Centro de Estudos de Lagos, ora frequentando aulas, ora lecionando disciplinas. Silménia, apesar de ter ficado um pouco extenuada com a peça, por todo o trabalho e responsabilidade inerentes, vai manter a sua turma de Interpretação Poética, pois sente que, “com a pandemia, toda a gente está a precisar desse convívio, sobretudo

os alunos que vivem sozinhos e estão emocionalmente muito abatidos”.

Já Rosário dá aulas de cozinha vegetariana e vai continuar: “Gosto muito de comer, de comer bem, comer diferente, cozinhar e de conviver. E dei sempre uma grande atenção à saúde”. Admite não ser vegetariana, pois encara a cozinha vegetariana como uma cozinha alternativa e complementar. Os seus conhecimentos nesta matéria serão em breve partilhados através de um livro que está a preparar, sempre com o sentido da saúde e da estética. Explica-nos que esta é a sua vocação, ao confessar nunca ter gostado de economia. “Quando jovem, queria ser engenheira química para ir trabalhar para uma fábrica e fazer bons produtos alimentares. No entanto, segui a Economia por ser na época a única alínea que não existia no colégio que frequentava, o que me permitiria mudar de colégio. Era boa aluna a matemática e como sempre fui muito responsável as coisas correram-me bem.”

Maria continuará como aluna, nomeadamente das aulas de Teresa, não poupando elogios à sua mestre: “Com ela aprendi a desenhar. Toda a minha vida e em toda a minha educação nunca fui capaz de desenhar nada decente. Mas aqui esta senhora fez-me soltar a mão. Não desenho uma maravilha, mas agora até já pinto e foi tudo graças a ela”. O segredo para se conseguir esta evolução dos alunos é, segundo Teresa, “deixar que as pessoas façam sem obrigação de fazer de uma certa maneira”.

A persistência e a dedicação nas tarefas em que se envolvem parecem ser, de resto, uma das características comuns a estas quatro amigas, principalmente agora, nesta fase mais

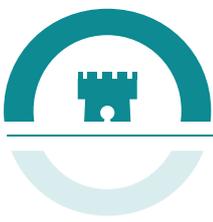
madura da vida, em que o manter-se ativo é tão importante.

“Quando faço as coisas, primeiro elas têm de me dar prazer também a mim mesma e quando meto uma coisa na cabeça e sei aquilo que quero, não descanso enquanto não conseguir chegar até ao ponto que projetei, pois o que mais me satisfaz é o trabalho bem feito.” A este propósito, Silménia recorda o muito que aprendeu, ao longo dos anos com os encenadores que passaram pelo TEL, como a Cláudia Negrão e outros do conservatório com quem fez formação. Diz agora entender uma frase que ouviu de um encenador e que na altura não compreendeu: “Eu faço teatro para mim”. “Tomei aquilo como vaidade. Mas hoje entendo, porque é um trabalho tão nosso, tão profundo, que primeiro tem de ser para nós e depois é que passo aos outros.” E não se assusta com eventuais críticas negativas, pois “irão haver sempre pessoas que gostam e pessoas que não gostam”.

Todas falam sem complexos sobre a fase da reforma, demonstrando que o mais importante é não envelhecer intelectualmente.

“Nas nossas idades é extremamente importante mantermos o cérebro ativo, seja a ler, a pintar ou a fazer qualquer outra atividade” afirma Rosário, para quem o segredo está em ter obrigações e horários. “Não envelhecemos bem se não tivermos obrigações. É claro que pode haver um dia ou outro em que não nos apetece fazer nenhum, mas tomar isso como modo de vida é terrível”.

Silménia dá como exemplo uma das atividades a que agora se dedica, a de organizar a contabilidade do TEL, que é cada vez mais exigente, devido



às crescentes obrigações legais, aos processos de candidaturas e financiamentos. “É muito trabalho, mas obriga-me o cérebro a estar ativo. Além de ter muita responsabilidade e requerer muita atenção/concentração, noto que me faz bem.”

Teresa recorda o período em que se reformou: “É uma altura difícil quando uma pessoa se reforma. Sente-se falta daquela interação e de toda aquela atividade”. Sentiu igualmente falta de pertença a um grupo, por isso decidiu manter ligação à Escola das Naus, em regime de voluntariado, devidamente enquadrado pela legislação e de acordo com um projeto aprovado, no âmbito do qual desenvolveu ateliês livres com os alunos e apoio à Gestão deste estabelecimento escolar. Entende, por experiência própria, o que muitas pessoas sentem quando a vida ativa cessa, por isso acabou por procurar outras formas de se ocupar, como a Universidade Sénior, que considera muito terapêutica. “Estava habituada a lidar com jovens, que nos transmitem uma energia imensa; cansam-nos muito, mas também lhes sugamos muita energia, pelo que tive algum preconceito em ir trabalhar com séniores, mas descobri que a Universidade Sénior não é obrigatoriamente um depósito para pessoas idosas e tristes. Tem muita gente com experiências de vida diversificadas, muito abertas e que se inscrevem em disciplinas onde têm pontos de contacto entre si. Com este convívio conheci-as às três, assim como outras amizades que fiz.

Maria subscreve a avaliação das amigas: “Eu cheguei aqui reformada e nos primeiros meses não tínhamos nada para fazer. A Universidade para

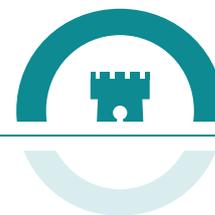


Silménia Magalhães

mim foi uma maravilha. Inscrevi-me em dez aulas no primeiro ano. No Chile estava sempre a correr, pois trabalhava no hospital e depois ia a correr para um serviço de atendimento médico telefónico. Com as aulas voltei a sentir essa agitação e a interação com as pessoas e reconquistei o sentimento de pertença”.

Já a pensar no futuro, Silménia deixa escapar algumas ideias que poderão alimentar novos projetos, como

aqueles que gostaria de ver concretizados para conseguir juntar os séniores com os jovens em atividades em conjunto. “Os jovens hoje estão muito sozinhos. Os pais passam o tempo todo a trabalhar e têm pouca disponibilidade para os acompanhar, o que os leva a passarem muito do seu tempo nas redes sociais, pelo que os mais velhos podem desempenhar uma função importante junto deles e receber também com essa interação”.



Subsídios para a História de Lagos - 10

ANTIGOS PAÇOS DO CONCELHO

* Técnica Superior – Arquivo Municipal

por Marta Nogueira *

1) O nome da Praça foi alterado para Praça Gil Eanes por proposta em sessão de Câmara de 30 de março de 1887. Cf. *Livro de Atas de sessões da Câmara* (1886-1889), fl. 39.

2) A sua designação está relacionada com a existência de um cano do aqueduto.

3) A designação de APC advém do facto de ter sido construído um novo edifício para instalar os serviços da Câmara, os Paços do Concelho Séc. XXI, edifício inaugurado a 6 de julho de 2009.

4) MOP - SIPA – Câmara Municipal de Lagos. IPA.00001309.

5) A Assembleia Municipal também funcionou, provisoriamente, em instalações do Quartel quando o edifício dos APC foi remodelado nos anos oitenta. Cf. Valde-mar Coutinho, p. 106

6) A Ata da sessão de dia 9 de novembro de 1885, fl. 152 v., sinaliza as más condições do espaço em que esteve instalada.

7) A Conservatória terá funcionado nos APC até ao incêndio de 3 de outubro de 1884 - cf. *Ata da Sessão de Câmara*, 17 de novembro de 1884, fl. 109. Em abril de 1888 terá sido reinstalada no rés do chão, após os trabalhos de reedificação - cf. Ata de 25 de abril de 1888, fl. 108.

8) O Tribunal Judicial terá funcionado nos APC até 1968, ano em que é transferido para edifício próprio (MOP - SIPA - PT050807060040).

9) Este laboratório terá funcionado no rés do chão mas desconhecemos o ano exato da sua instalação. Existe correspondência de 1968 sobre a necessidade de instalação deste laboratório em Lagos. Cf. AMLGS - *Laboratório de Análises de Leite* [1968].

10) Cf. Fototeca Municipal de Lagos - *Lagos, Paços do Concelho - Içar da bandeira republicana no dia 5 de outubro de 1910*. Foto de autor desconhecido; AMLGS - *Comício da Comissão Democrática Eleitoral*, 27 de abril de 1974.

11) O Arquivo Histórico da Fidelidade Companhia de Seguros S.A. (responsável Dr. Vítor Alegria) poderá ter documentos fundamentais para a história do incêndio de 1884 mas também para a ocupação

Na Praça Gil Eanes¹, anterior Praça do Cano², localiza-se o edifício dos Antigos Paços do Concelho (APC).³ Será consensual afirmar que se trata de um edifício de relevante importância para a cidade, não só pelo seu valor arquitetónico, na tradição da arquitetura pombalina⁴, mas pelo simbolismo que lhe foi conferido pelas entidades que aí exerceram a sua atividade e poderes. Neste edifício reuniram Presidentes de Câmara e Vereadores, Administradores do Concelho, Conselho Municipal, Comissões e, desde a sua criação até hoje, a Assembleia Municipal⁵. No século XIX, funcionaram neste edifício as diferentes repartições da Câmara, mas também a Repartição de Fazenda⁶, a Conservatória⁷ e o Tribunal.⁸ No século XX, o Laboratório de Análises de Leite seria instalado no piso do rés do chão.⁹ Para além de alocar todos estes serviços, os APC foram o espaço oficial para comemorações, eventos protocolares e também local de manifestação da população. Alguns desses momentos encontram-se documentados em imagens, como o hastear da bandeira republicana em outubro de 1910 ou o comício organizado pela Comissão Democrática

Eleitoral, em 27 de abril de 1974.¹⁰ Onde funcionava a Câmara no início do século XIX? Onde ocorreu o incêndio de 1808 e qual a sua relação com a Praça Luís de Camões?¹¹ Como era o edifício dos APC, já edificado na Praça do Cano, antes do incêndio de 1884?¹² Quais os motivos da lentidão das obras de reedificação? E qual o significado da discreta inscrição das iniciais J.A. no corrimão de madeira da guarda das escadas no 3.º piso? Para fazer a história deste edifício é necessário conhecer a história da praça onde o mesmo se localiza e sua zona envolvente¹³. Num estudo fundamental sobre a evolução urbanística de Lagos, Daniela Pereira elucida-nos sobre a ocupação inicial deste lugar pela Câmara, após o calamitoso terramoto de 1755: “O afastamento da Casa da Câmara do espaço da praça principal, substituída pelo complexo do Hospital Real em 1790, pretendeu dar outro significado àquela praça, entendida agora como um espaço militar. Entretanto, a Praça do Cano passa a cumprir funções municipais, sendo dominada pela presença da Casa da Câmara, com a fonte encostada aos alicerces deste edifício”.¹⁴ Sobre elementos construtivos que

facultem informação sobre a antiguidade do edifício, na verga da moldura da porta principal, consta o ano de 1798. Este ano é coincidente com o ano em que o concelho adquire o espaço para aí construir a nova Câmara.¹⁵ Mas a sua edificação seria iniciada apenas em 1862 e as obras finalizadas em 1865¹⁶. Neste espaço de tempo, a Câmara terá funcionado noutras locais onde, em 1808, terá ocorrido um incêndio embora não se saiba o local exato¹⁷. Relativamente às tarefas e aos materiais utilizados na construção do edifício, iniciada em 1862, o *Livro Conta das Obras das cazas da Camara: despesas dos paços do concelho, 1862* elenca os vários materiais e trabalhos despendidos, entre 7 de junho de 1862 e fevereiro de 1865¹⁸. Cal, areia, telha, “pedra da rua do Entrudo”, “frete de madeira vinda de S. Martinho” (fl. 1 v.), “cantaria vinda de Lisboa” (fl. 2), “madeira vinda de Monchique” (fl. 2 v.), “hum Brazão d’armas em pedra” (fl. 3 v.), “62 porções de casquinha vindos de Lisboa” (fl. 4), “tres grades de ferro p(ara) o pateo, vindas de Lisboa” (fl. 4 v.) e “4,000 azulejos” (fl. 5 v.). Estes azulejos foram adquiridos na fase de finalização da obra, mas desconhe-

mos onde terão sido aplicados.¹⁹ No exterior, poderão ter sido aplicados no muro que existia em frente ao edifício com a fonte encostada aos alicerces do mesmo (muro visível na imagem 2).

Relativamente à utilização do edifício, sabemos que em 1882: “No próximo mês de janeiro [de 1883] (...) deverão achar-se instaladas (...) as diversas repartições. Reunem-se ali, a bem das recebedorias da Comarca e do Concelho, o tribunal judicial, administração, repartição de fazenda, conservatórias e secretaria da C(amara), cujos os arquivos são muito importantes.”²⁰

Mas em outubro de 1884, ocorreria um incêndio no edifício. Testemunho direto, mas também indireto são os arquivos: *1.º Livro de registo de mandados de despesa municipal: depois do incendio*²¹ e *Livro de registo de diplomas. Primeiro depois do incendio*.²²

Após o incêndio, a Câmara pretendeu receber o seguro junto das Companhias Esperança e Bonança para reedificação do edifício.²³ Mas o processo não foi consensual²⁴ e apenas em julho de 1885 seria decidido dar início ao “(...) desentulho das ruínas do edifício dos Paços do Concelho. (...)”²⁵

das casas particulares onde, no início do século XIX, poderão ter funcionado os serviços da Câmara. Pelos registos de atas da Seguradora é possível obter informação relativa ao incêndio ocorrido em edifícios da Praça Luís de Camões, nos inícios do século XIX. Não nos foi possível consultar o Arquivo Histórico pelo mesmo estar em início de tratamento arquivístico, mas conseguimos obter alguns dados junto do seu responsável.

12) O *Livro de Atas das sessões da Câmara Municipal de Lagos* (1886-1889), contém dados relevantes, nomeadamente a Ata de dia 26 de outubro de 1887 (fls. 78 verso e 79) que demos à análise ao Arquiteto José Veloso (Lagos), que fez uma comparação e interpretação do espaço hoje existente (dados recolhidos no dia 16 julho 2021).

13) Cf. Daniela Pereira, (Capítulo II – *D. Manuel e as reformas urbanas em Lagos*).

14) Cf. Daniela Pereira, (Capítulo V – *O terramoto e a recomposição urbana da cidade*).

15) Cf. Daniela Pereira - “Em 1798, o concelho adquire o espaço que se encontra entre o muro da muralha e a fonte, para aí construir a nova Câmara. De acordo com o projeto da Casa da Câmara de Lagos, executado pelo engenheiro Lucena, nesse ano “forão lançados os fundamentos do edificio destinado à Caza da Camara da Cidade de Lagos, e elevadas paredes mestras e divisórias até ao pavimento superior, com escadas de cantaria, algumas janelas em principio de construção no mesmo pavimento”, p. 90.

16) Cf. *Livro Conta das Obras das cazas da Camara: despesas dos paços do concelho, 1862*.

17) Cf. José Carlos Vasques.

18) AMLGS - *Livro Conta das Obras das cazas da Camara: despesas dos paços do concelho, 1862* [1862-1865].

19) No interior do edifício, os azulejos hoje existentes que acompanham a escadaria são do século XX, imitando o azulejo de padrão do século XVII. Se estes 4,000 azulejos foram utilizados nesta área, já não serão os inicialmente colocados na edificação do edifício.

20) AMLGS – Ofício 269 enviado pelo Presidente da Câmara ao Administrador do Concelho, 21 dezembro 1882, fólio 137 In *Registo da correspondência da Câmara Municipal de Lagos, 1880* [4 agosto 1880 – 31 maio 1884]. Livro 192, fl. 137.

21) AMLGS – *1.º Livro de registo de mandados de despesa municipal - Depois do incendio. 1885-1887*. 200 fls. Cota: E37/P5/276. Também em fevereiro de 1885 o Administrador do Concelho solicitava à Câmara livros para o registo civil em substituição dos que arderam: Ata de 9 fevereiro 1885, fl. 119, ofício 71.

22) AMLGS – *Livro de registo de diplomas. Primeiro depois do incendio* [Câmara], 1885, [1885-1893].

23) AMLGS – Ata de Sessão de 15 dezembro de 1884 fls. 113, 114 e 119.



Imagem 1

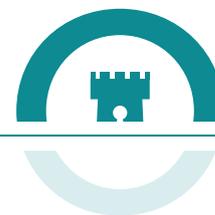


Imagem 1 - AMLGS - Pormenor da capa do Livro Conta das Obras das cazas da Camara: despesas com os paços do concelho, 1862.

Imagem 2 - Fototeca Municipal de Lagos: Portugal - Lagos. Entrada da cidade e Camara Municipal. Praça Gil Eanes (antiga Praça do Cano), edifício dos Paços do Concelho e mercado do peixe em 1931/32. Foto de: Zambrano Gomes / Domínio Público. Álbum Antigas- Disponível em: <https://fototeca.cm-lagos.pt>

24) AMLGS – *Registo da correspondência expedida - Camara Municipal de Lagos, 1884-1888*, fls. 25-26 e ofício 267, fls. 27 -28.

25) AMLGS – Ata da Sessão de dia 6 de julho de 1885, fl. 135 verso.

26) AMLGS – Ata da Sessão de 26 de outubro de 1887, fl. 78 verso.

27) AMLGS – Ata da sessão de 31 agosto 1887, fl. 66 verso.

28) AMLGS – Ata da sessão de 11 de janeiro de 1888, fl. 94.

29) AMLGS – Ata da sessão de 26 de janeiro de 1887, fl. 27 verso.

30) AMLGS – Ata de sessão de 20 de julho de 1885, fl. 137 verso.

31) AMLGS – Ata da sessão de 3 de março de 1886, fl. 172.

32) AMLGS – Ata da sessão de 2 de maio de 1888, fl. 109 verso.

33) Cf. José Carlos Vasques.

Os trabalhos de reedificação também não foram pacíficos: “A escada do edifício dos Paços do Concelho não está feita conforme a planta e não oferece a devida solidez (...)”.²⁶ No âmbito destes trabalhos, em 1887, as abobadas do edifício são referidas como sendo de “excelente construção e antiguidade”.²⁷ O carpinteiro Parreira terá sido o responsável pela edificação das escadas que teriam que ser demolidas pelo mestre Cabrita.²⁸ Existem também várias referências ao pátio do edifício, mas talvez na sua aceção de átrio.²⁹ Sabemos que em 20 de julho de 1885 “Foi presente a planta para a reconstrução do edifício dos Paços do Concelho e assim como um relatório do seu autor e mestre d’obras Jeronymo Vieira Cabrita, cujos alvitres a Camara aceitou”.³⁰ Através deste registo, ficamos a saber um pouco sobre a

planta e a ocupação do edifício nesta data. A 3 de março 1886, após uma vistoria às ruínas, é facultada a informação de que poderão ser aproveitadas paredes e abóbadas, molduras de portas e janelas. Em março de 1886, ainda não tinham sido iniciados os trabalhos de reconstrução. Em maio de 1888, existe uma referência aos materiais que tinham sobrado da obra do edifício, data em que as obras estarão já concluídas.³²

Em 1931, segundo José Carlos Vasques, “(...) a Câmara procedeu ao aterro do fosso das bicas, retirou o gradeamento e elevou o nível do pavimento da Praça Gil Eanes, criando o inconveniente das soleiras das portas ficarem vulneráveis às cheias dessa linha de água que foi a Ribeira das Naus, hoje Rua Garrett.”³³ O mesmo autor informa-nos que, nesse ano, terão sido



Imagem 2



retirados os dois lanços de escadas que davam acesso às oito bicas e retirado o gradeamento de ferro que protegia toda a fachada (gradeamento visível na imagem 2). A partir dos finais dos anos 50, Lagos sofre uma grande transformação com a introdução da EN 125 que, segundo Rui Paula, teve como consequência imediata o desaparecimento das primitivas relações da cidade com o mar.³⁴ Em 1960, seria inaugurada a Avenida dos Descobrimentos, obra do Estado Novo integrada nas Comemorações Henriquinas desse ano. Entre junho e novembro de 1960, o edifício dos APC foi objeto de trabalhos de reparação e pintura de portas e janelas interiores e exteriores.³⁵

A estátua de D. Sebastião, de João Cutileiro, hoje um ícone da cidade de Lagos e da Praça Gil Eanes, só seria uma realidade nos anos 70³⁶.

Nos anos 80, os APC tiveram obras de beneficiação.

Em complemento, a história oral poderá enriquecer a história deste edifício. José Manuel Freire, o deputado municipal mais antigo em exercício, recorda alguns momentos que para si foram mais marcantes: as várias sessões no edifício após o 25 de abril de 1974; o momento em que foi eleito vereador e que teve contacto com os serviços da Câmara e as obras no edifício nos anos oitenta. Mas o primeiro contacto que teve com o edifício foi em 1960: “Tinha 11 anos. O meu pai faleceu e tive que me apresentar com a minha mãe ao juiz da comarca, para a relação de bens. O tribunal funcionava no terceiro piso, no lado oposto ao que é hoje o Salão Nobre”³⁷.

Paços do Concelho: a sua história está ainda por fazer.

34) Cf. Rui M, Paula, p. 119.

35) AMLGS – *Processo de reparações no edifício Paços do Concelho, 1960*. O Auto de vistoria indica-nos o início e fim da obra, que terá tido início em 3 de junho de 1960 e fim a 17 de novembro de 1960. A obra foi participada ao abrigo da Portaria de 23-8-1960, n.º 201, Diário do Governo 29-8-1960 - Fundo de desemprego.

36) Interessante vídeo sobre a instalação da estátua na praça Gil Eanes do e pelo autor João Cutileiro – Produção Telecine - O Encoberto - Lagos – 1975. Disponível através de XRX (facebook).

37) Dados recolhidos através de contacto telefónico com o deputado José Manuel Freire, em 13 julho de 2021.

BIBLIOGRAFIA:

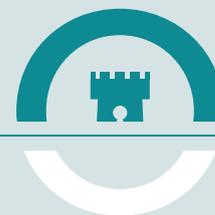
CARDO, Mário - *Lagos Cidade, subsídios para uma Monografia*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos, 1998;
COUTINHO, Valdemar - *Assembleia Municipal de Lagos: subsídios para a história contemporânea do município*. Valdemar Coutinho. Lagos: Assembleia Municipal de Lagos, 25 abril 2009. DL 291954/09;
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS (MOP) - SIPA – Câmara Municipal de Lagos. IPA.00001309. Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1309; Tribunal - MOP - SIPA – PT050807060040).
PAULA, Rui - *Lagos, Evolução Urbana e Património*. Lagos: ed. Câmara Municipal de Lagos, 1992.
PEREIRA, Daniela - *A evolução urbanística de Lagos (séculos XV-XVIII)*. Faro:

Direção Regional de Cultura do Algarve, 2017. ISBN 978-989-99521-7-1.
VASQUES, José Carlos - Os Paços do Concelho e os passos que a Câmara deu. In *Centro de Estudos Marítimos e Arqueológicos de Lagos – CEMAL* [blog] <https://sites.google.com/site/cemallagos/jose-carlos-vasques/os-pacos-do-concelho-e-os-passos-que-a-camara-deu>

DOCUMENTAÇÃO DE ARQUIVO (Arquivo Municipal de Lagos):

AMLGS – *Livro de registro de diplomas. Primeiro depois do incendio [Câmara], 1885*. Co-ta: AH-E37/P5/S/N;
AMLGS/CM – *1.º Livro de registo de mandados de despesa municipal: depois do incendio*. Cota: AH-E37/P5/276;
AMLGS/CM – *Conta das Obras das ca-*

zas da Camara: despesas com os paços do concelho, 1862. AMLGS. Cota: AH-E126/P6/273;
AMLGS/CM – *Laboratório de Análises de Leite* [1968]. Cota: AH-E52/P2/23;
AMLGS/CM – *Livro de Atas das Sessões de Câmara Municipal de Lagos, 1882-1886*. Cota: AH-E68/P1/17; *Livro de Atas das Sessões de Câmara Municipal de Lagos, 1886-1889*. Cota: AH-E68/P1/18; *Livro de Atas das Sessões de Câmara Municipal de Lagos, 1910-1913*. Cota: AH-E68/P1/22;
AMLGS – *Processo de reparações no edifício Paços do Concelho, 1960*. Cota: AH-E62/P1/T.
AMLGS/CM – *Registo da correspondência da Câmara Municipal de Lagos, 1876-1880*. Co-ta: AH-E127/P6/191;
AMLGS – *Registo da correspondência expedida da Camara Municipal de Lagos, 1884-1888*. Cota: AH-E127/P6/193.



SERVIÇO DE POLÍCIA MUNICIPAL

É o mais recente serviço municipal a ser criado. Formalmente apresentado no dia 3 de maio, o Serviço de Polícia Municipal iniciou funções desde logo, apesar de não ter ainda o seu corpo de efetivos totalmente completo.

O Regulamento de Funcionamento do Serviço de Polícia Municipal prevê que esta nova estrutura tenha, no período de instalação, um quadro de pessoal de 26 efetivos, composto por um comandante, um graduado (Coordenador Chefe) e até 24 agentes. Nesta primeira fase, iniciaram funções os doze agentes estagiários que já concluíram a sua formação, a que se juntarão mais sete, atualmente a frequentar a for-

mação ministrada pela Fundação FEFAL e pela Escola da PSP.

Fazer cumprir as medidas de saúde pública em vigor, nesta fase de desconfinamento e de retoma da atividade económica e turística, assim como repor o respeito pelo espaço público, em especial na área do centro histórico, são algumas das prioridades de atuação.

Capacidade de diálogo no tratamento com os cidadãos, mas com firmeza na atuação, são requisitos exigidos à Polícia Municipal para que esta tenha impacto, conquiste a confiança da população e influencie positivamente o comportamento dos cidadãos, afirmando-se como um importante ativo para prevenir a ocorrência de irregularidades, conflitos e garantir o bem-estar e conforto da comunidade.

Sérgio Remudas é o Comandante da Polícia Municipal. Militar de carreira da GNR e com experiência no comando do posto territorial de Lagos, conhece bem o território, razão pela qual não hesitou em aceitar o convite e o desafio de comandar este novo órgão de polícia admi-

nistrativa. Tem consciência de que a sua missão não é fácil, por estar a comandar um corpo constituído, nesta fase, por elementos estagiários e, como tal, ainda com pouca experiência na função, situação que não paralelo nos corpos militares e de polícia criminal, onde os novos agentes são integrados e acompanhados por efetivos já com experiência. Por isso, no primeiro dia de atividade deixou uma palavra de encorajamento aos seus agentes estagiários, salientando a importância da data como “o momento de pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação” e reforçou que, “para corresponder às exigências e expectativas, devem nortear a ação por princípios como a confiança, humanismo e humildade”.

Atendendo à existência de várias forças de segurança no território, assim como à ação do Serviço de Fiscalização Municipal, importa conhecer as competências e atribuições da Polícia Municipal de Lagos, a qual tem competência territorial em todo o concelho e





exerce funções prioritariamente nos domínios da fiscalização do cumprimento dos regulamentos municipais. Nesta fase de arranque, está especialmente dedicada à gestão do espaço público, à defesa/proteção da natureza, do ambiente e recursos cinegéticos e à aplicação das decisões das autoridades municipais. Os assuntos relacionados com o urbanismo e a construção mantêm-se a cargo da fiscalização municipal. Para além das já referidas, a Polícia Municipal pode também atuar nas seguintes áreas: vigilância de espaços públicos ou abertos ao público, designadamente áreas circundantes de escolas, em coordenação com as forças de segurança; vigilância nos transportes urbanos locais, em coordenação com as forças de segurança; intervindo em programas destinados junto das escolas ou de grupos específicos de cidadãos; fazendo a guarda de edifícios e equipamentos públicos municipais; e garantindo a regulação e fiscalização do trânsito rodoviário e pedonal na área de jurisdição municipal.

Outra das missões da Polícia Municipal consiste em exercer as novas competências, transferidas no quadro da Lei n.º 50/2018 de 16 de agosto e concretizadas pelo Decreto-Lei n.º 107/2018 de 29 de novembro, que atribui ao município a competência para regular, fiscalizar, instruir e decidir os procedimentos contraordenacionais rodoviários em matéria de estacionamento nas vias e espaços públicos sob jurisdição municipal, para além dos destinados a parques ou zonas de estacionamento.

A Polícia Municipal é uma das atribuições municipais previstas na Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro. Sendo uma polícia de caráter administrativo, não interfere com a esfera de atuação das polícias criminais, com as quais deve articular e cooperar.

LOCALIZAÇÃO, HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO E CONTACTOS

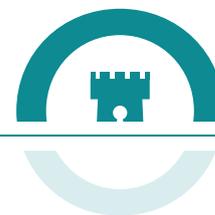
O efetivo do Corpo de Polícia Municipal está instalado provisoriamente nos Antigos Paços do Con-

celho e, futuramente, transitará para o edifício do antigo Posto de Turismo, após a realização das obras de adaptação necessárias a esta nova função. A localização escolhida não é um acaso, uma vez que visa garantir um policiamento de proximidade.

Em termos de organização, está previsto que a Polícia Municipal possa vir a ter um horário de funcionamento de 7 dias por semana das 8.00h às 00.00h, o qual será alargado no período de época alta até às 04.00h. Atualmente, tendo por base o número de agentes (12) em funções e até que seja reforçado o efetivo, o horário praticado é o das 09.00h às 23.00h durante 7 dias por semana.

A receção e atendimento presencial ou telefónico funcionam no piso 0 dos Antigos Paços do Concelho, entre as 09.00h e as 16.00h de segunda a sexta-feira.

Para contactar o Serviço de Polícia Municipal ligue o 282 771 700 ou dirija o seu e-mail a expediente.geral@cm-lagos.pt



UM POSTAL DE 1917

*Técnico Superior - Fototeca Municipal

Nota: o autor segue o antigo acordo ortográfico

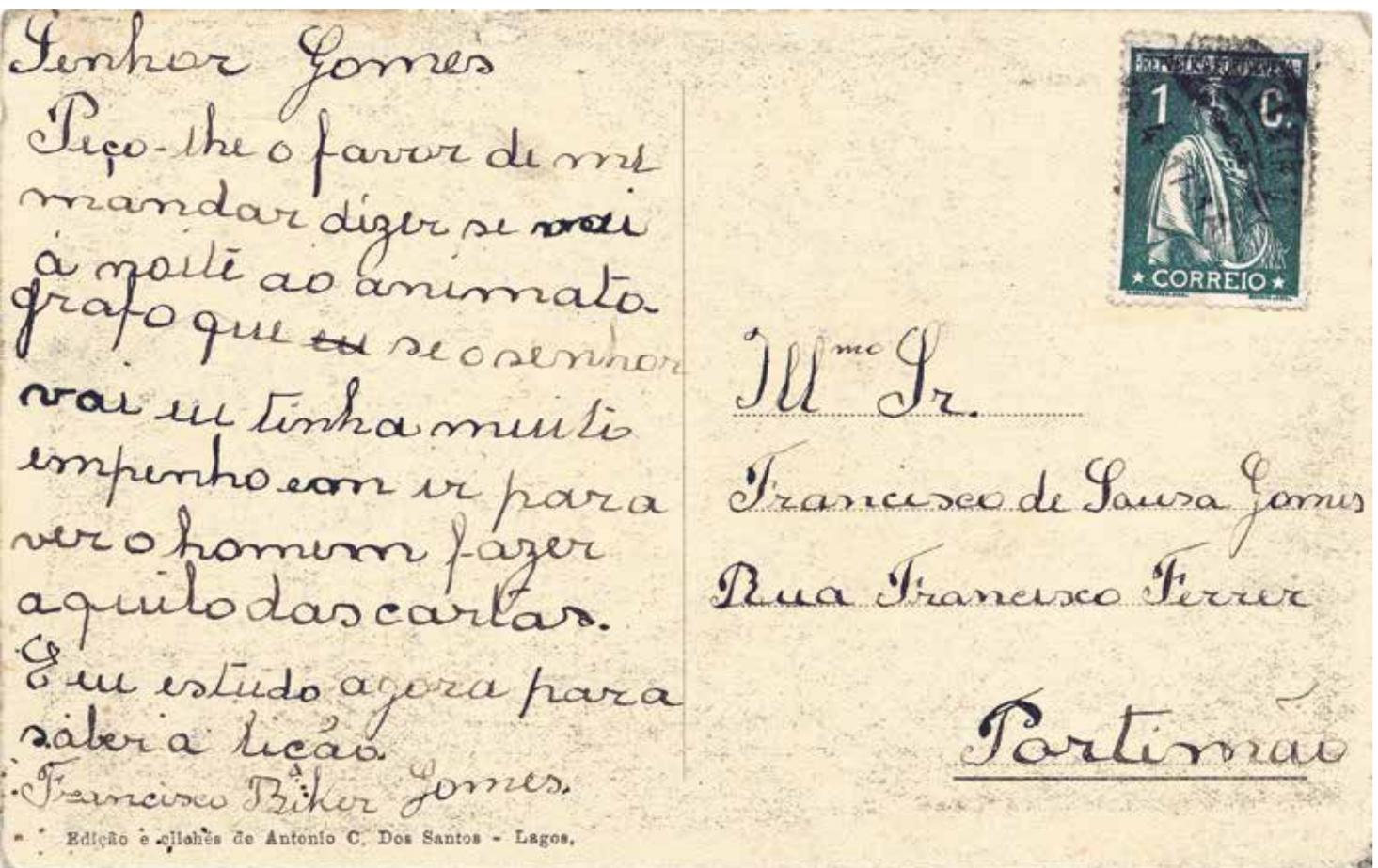
Por Francisco Castelo*



FOTOTIPIA** da autoria de António Crisógono dos Santos, este postal circulado por volta de 1917 (assim parece constar no carimbo, e o selo Ceres foi emitido entre 1917 e 1920), representa um trecho da cidade com o edifício dos Paços do Concelho no plano central, parte do areal da antiga praia de S. Roque

com embarcações aí varadas, um vapor na baía, e uma embarcação à vela navegando nas proximidades do cais da Solaria, inaugurado em 1908, com o seu marégrafo. Do rio, mastros de embarcações elevam-se acima dos telhados aprumando-se com as chaminés; e observa-se ainda a parte da Rua Lima Leitão

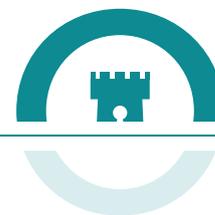
que desemboca na Praça Gil Eanes. A mensagem do postal dá conta do interesse de um jovem pela ida ao Animatógrafo para “ver o homem fazer aquilo das cartas” (talvez se refira a um prestidigitador ou a um mentalista), terminando com a informação do empenho no estudo da lição. Esta mensagem sugere-nos



uma reflexão acerca da rapidez com que funcionavam as mensagens de correio; repare-se que da missiva se deve depreender a expectativa de uma resposta àquela pergunta que o remetente faz ao destinatário, ainda a tempo de ir ao cinema naquele dia. Embora o postal represente uma imagem de Lagos não há

indicação da residência do remetente, Lagos ou Portimão? O remetente estaria em Lagos (?) e o destinatário em Portimão (o carimbo dos correios não esclarece o local de emissão). Sabe-se que em Lagos existia animatógrafo mas também existia em Portimão (instalado em 1912 no aterro do cais).

**Fototipia - consiste num processo de impressão com tinta forte num meio de gelatina bicromada, e posteriormente exposta ao sol. O método tipográfico da fototipia, muito difundido em Portugal a partir de 1878, reproduzia com grande precisão os meios-tons e os detalhes das sombras, e como tal podia facilmente ser confundido com fotografia. Não obstante tratar-se de um processo de impressão fotomecânico que permitia imprimir muitas provas a partir da mesma matriz, os avanços da tecnologia fotográfica por um lado, e o surgimento da fotogravura ao serviço da imprensa, por outro, destronaram a fototipia logo no alvore do século XX.



Espaço de divulgação da responsabilidade das forças políticas com assento na Assembleia Municipal de Lagos, o órgão deliberativo do Município.

Política Local

Vivemos presentemente, uma pandemia mundial, que também nos afeta a nível local. Salvaguardámos a saúde individual e coletiva, assim como também equilibrámos a nossa economia. Fomentámos o investimento público no âmbito social, empreendedorismo, saúde, educação, turismo, habitação, apoio aos jovens e sua fixação no nosso concelho, sustentabilidade do nosso município e equilíbrio económico que se quer ver ainda mais forte, para que possamos continuar a investir na nossa comunidade. Contribuímos de uma forma responsável para solucionar os problemas dos lacobrigenses, valorizámos os apoios sociais no âmbito alimentar, terceira idade, mais novos e suas famílias, instituições sociais, não descurando os investimentos na economia local, apoio às pequenas e médias empresas, turismos, acessibilidades, arruamentos, mobilidade e infra estruturas que contribuem para que o nosso concelho seja cada vez melhor para os que cá vivem, assim como também um concelho muito atractivo para todos os que nos visitam.



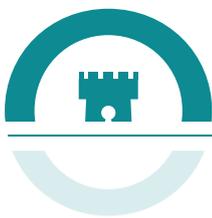
E depois do Verão?

Anos fantásticos e aterramos em 2020 naquele que, pensávamos, era o annus horribilis do Turismo, com esperança de que com a vacina e as restrições, em 2021 tudo seria melhor. Mas 2021 veio provar que as nossas expectativas estavam erradas. Mais restrições, mais confinamento, muito menos Turismo. Alavanca da economia na retoma económica, o Turismo passou a ser quase uma actividade maldita. O desemprego é galopante, as dificuldades todos ameaçam. Equipamentos, outrora cheios nesta época do ano, agora fechados ou a meio gás, hotelaria, restauração, comércio, animação turística e cultural sem clientes. O Turismo ainda é uma actividade sazonal, estamos no meio do Verão, e depois, como será? Onde estão os apoios? A nível local ou nacional não há organização. Há medidas que não se entendem, tomadas para mostrar trabalho, mas na prática nada ou pouco resolvem. Em Lagos, a economia vive à volta do Turismo. Que apoios? Algumas taxas municipais isentadas, mas pouco mais. Outros municípios no Algarve criaram linhas de apoio, diversificaram a ajuda. Os pequenos empresários, os trabalhadores liberais, impactados negativamente, sentem-se abandonados.



E continua a especulação

Com a aprovação na nova Lei de bases do solos e do regime dos instrumentos de gestão territorial foi dado um prazo de 5 anos após 2015 aos municípios para adaptarem os seus planos sob pena, de findo esse prazo, não poderem ser aprovadas operações urbanísticas. A diferença substancial entre o novo regime e o anterior é que deixam de haver solos urbanizáveis, que passam necessariamente a ser classificados como solos rústicos. A reclassificação do solo rústico para solo urbano tendo carácter excecional, será limitada aos casos de inexistência de áreas urbanas disponíveis e comprovadamente necessárias ao desenvolvimento económico e social. Apesar da Câmara ter admitido uma má gestão camarária nos últimos 20 anos no ordenamento do território que provocou a especulação imobiliária, ficámos a saber que nos próximos 18 meses irá ser dada continuidade à febre de licenciamento que tem ocorrido nos últimos 5 anos em conluio com a Câmara que tem vindo a protelar a aplicação da nova lei que visa salvaguardar valores ambientais equilibrando estes valores com as necessidades reais dos lacobrigenses.



Eleitos da CDU na Assembleia Municipal prestam contas do mandato

Cumprindo os compromissos perante a população, a CDU presta contas do mandato 2017/2021. Apresentou 5 votos de pesar, 13 saudações e 81 propostas perfazendo um total de 99, dos quais foram aprovados 78, de que muitos a maioria absoluta PS meteu na gaveta. E ainda 90 requerimentos, dezenas de declarações e intervenções sobre variados assuntos.

É publicamente reconhecido que a qualidade deste trabalho dos eleitos da CDU não se compara com o das outras forças políticas da Assembleia, que no seu conjunto apresentaram apenas 58 documentos.

Sobre os requerimentos, a situação é semelhante, a CDU apresentou 90 e todas as outras forças políticas apenas 14.

A actividade dos eleitos da CDU corporiza uma forma de estar na política e um conjunto de acções, orientações e prioridades que tornam a CDU uma força distintiva e indispensável, com provas dadas e obra realizada ao serviço da população.

A CDU manifesta a sua confiança que o voto dos eleitores distinguirá a CDU dos que durante o mandato não fizeram o que agora prometem.

Centro Democrático e Social (CDS)

Até à data de fecho desta edição não foi recebido o conteúdo informativo deste Grupo Municipal.



Políticas ousadas para a mobilidade

A poluição, as questões energéticas e novos modos de vida saudável obrigam a rever as políticas de mobilidade no concelho. Teremos que arriscar muito mais, ousar para além do corriqueiro e da gestão administrativa. Ousemos ter transportes públicos gratuitos, uma Onda para todos, que desincentive o uso do automóvel e facilite as deslocações de idosos, jovens, turistas e trabalhadores. Menos carros a circular é menos poluição, consumo energético, acidentes e desgaste nas estradas. Para quando a rede de ciclovias capaz de permitir o uso da bicicleta para lá do lúdico? A Avenida dos Descobrimientos, na sua imensidão, desconhece a ciclovia; e o mesmo na estrada da Meia Praia, que tem umas ciclovias parciais, mas não na estrada principal, como se impunha. Virá a ter? Aparentemente, não! Por desinteresse ou por desleixo, o nosso concelho está francamente atrasado nas políticas inteligentes de mobilidade.

Só mudanças políticas forçadas pelos cidadãos renovarão a forma de pensar o presente e o futuro.



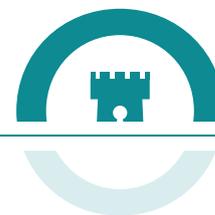
Em tempo de despedida do 1º mandato PAN Lagos - 2017 a 2021

Na hora da despedida deste 1º mandato PAN na Assembleia Municipal de Lagos, fazemos um breve ponto da situação do trabalho dos 4 anos.

Ao longo deste período de atividade política ao serviço do PAN Lagos, em representação dos lacobrigenses, lutámos, com cordialidade, resiliência e respeito por todas as forças políticas, por uma sociedade mais inclusiva para tod@s e com mais qualidade de vida.

Pautámos as nossas acções pela promoção dos direitos sociais dos mais desfavorecidos, apre-sentámos propostas de preservação dos recursos naturais em termos de poupança e reaproveitamento de águas; defendemos os direitos dos animais através da moção para a criação de um regulamento de bem-estar animal. Lutámos, ainda, pela acessibilidade nas ruas e nos edifícios públicos e pelo desporto inclusivo para todos.

A equipa de trabalho PAN que agora cessa funções na Assembleia Municipal, sai com o sentimento de dever cumprido por ter lutado pelo bem-estar de todos - Pessoas, Animais e Natureza.



ATIVIDADE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

Publicamos as últimas deliberações da Assembleia Municipal de Lagos para que fique a par da atividade deste órgão municipal. Por opção editorial as deliberações são transcritas de forma resumida. Poderá aceder à versão integral das atas através da página da Assembleia Municipal na internet em www.am-lagos.pt ou presencialmente nos locais de atendimento.

SESSÃO ORDINÁRIA DE ABRIL/2021

DELIBERAÇÃO N.º 18/AM/2021: Aprovada, por unanimidade, a Saudação, apresentada pelo Grupo Municipal da CDU (...): "(...) que a Assembleia Municipal de Lagos (...) delibere: - Saudar o 45.º Aniversário da Constituição da República Portuguesa e saudar os 45 anos do Poder Local Democrático. - Saudar todos os que defendem e pugnam pelo respeito e cumprimento da Constituição da República Portuguesa (...)"

DELIBERAÇÃO N.º 19/AM/2021: Aprovada, por unanimidade, a Saudação, apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: "(...) que a Assembleia Municipal de Lagos, (...) delibere saudar os 47 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974 e os 131 anos do Dia Internacional dos Trabalhadores pela sua atualidade e estreita identificação com as mais profundas aspirações dos trabalhadores e do povo português que nos ideais de Abril depositam a esperança e a confiança de poder realizar o seu projeto de uma sociedade melhor, mais justa e mais fraterna (...)"

-DELIBERAÇÃO N.º 20/AM/2021: -----Aprovada, por unanimidade, a Saudação, apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: "(...) que a Assembleia Municipal de Lagos (...) delibere: 1 - Saudar o Partido Comunista Português pela passagem do seu Centenário. 2 - Enviar a presente deliberação ao Partido Comunista Português (...)"

DELIBERAÇÃO N.º 21/AM/2021: Aprovada, por unanimidade, a Recomendação, apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: "(...) que a Assembleia Municipal (...) delibere recomendar à Câmara Municipal de Lagos que proceda à criação do Observatório Local da Habitação, Arrendamento e Reabilitação Urbana, considerando as funções atrás descritas (...)"

DELIBERAÇÃO N.º 22/AM/2021: Aprovada, por maioria, a seguinte Moção, apresentada pelo Grupo Municipal LCF: "(...) que a assembleia (...) delibere no sentido de solicitar ao Executivo Municipal: 1 - Instituir um espaço para o Arquivo Municipal, com a maior celeridade possível, (...) de forma a garantir a salvaguarda dos documentos em risco de preservação e com o objetivo de juntar todo o acervo documental num mesmo espaço (...); 2 - Integrar no próximo Orçamento Municipal a verba necessária, para lançar o procedimento administrativo para aluguer/aquisição/construção de um espaço adequado ao Arquivo Municipal e Centro de Documentação; 3 - Identificar as necessidades de recursos humanos para evitar a sobrecarga dos funcionários em exercício (...)"

DELIBERAÇÃO N.º 23/AM/2021: Aprovada, por unanimidade, a Moção, apresentada pelo Grupo Municipal LCF: "(...) que a assembleia (...) delibere no sentido de solicitar ao Executivo Municipal: 1 - Promover o levantamento de todo o património existente no município que ainda não foi classificado (...); 2 - Promover a abertura do procedimento para classificação do património em análise (...); 3 - (...) iniciar procedimento de classificação das chaminés industriais, como património de interesse municipal (...). 4 - Dar conhecimento desta deliberação à Câmara Municipal de Lagos (...)"

DELIBERAÇÃO N.º 24/AM/2021: Reprovada, por maioria, a Moção de Censura Política, apresentada pelo Grupo Municipal do PSD: "(...) A Assembleia Municipal de Lagos censura politicamente o executivo socialista da Câmara Municipal de Lagos lamentando, que pela sua falta de visão e iniciativa, não tenham permitido a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, inteligente e inclusivo, com participação ativa dos cidadãos e seus representantes políticos, na afirmação contemporânea dos valores, anseios e ideais em Lagos."

DELIBERAÇÃO N.º 27/AM/2021: Deliberado, por unanimidade, autorizar a repartição de encargos, resultantes da aquisição de serviços que dará lugar a encargo orçamental em mais de um ano económico, referente ao Concurso Público para fornecimento de energia elétrica em instalações Municipais, incluindo edifícios escolares e Centro de Saúde e respetivas extensões (...)

DELIBERAÇÃO N.º 28/AM/2021: Deliberado, por maioria, aprovar a alteração ao Contrato-Programa celebrado entre o Município de Lagos e a Lagos-em-Forma - Gestão Desportiva, E. M., S. A., para transferência da gestão do estacionamento público e do estacionamento tarifado e parques de estacionamento cobertos de Lagos e delegação de poderes (...)

DELIBERAÇÃO N.º 29/AM/2021: Deliberado, por unanimidade, aprovar o Regulamento de Funcionamento do Programa de Ocupação de Tempos Livres "Viver o Verão (...)"

DELIBERAÇÃO N.º 30/AM/2021: Deliberado, por maioria, autorizar a repartição de encargos, resultantes da aquisição de serviços que dará lugar a encargo orçamental em mais de um ano económico, referente ao Concurso Público para aquisição de serviços de limpeza urbana para o Concelho de Lagos (...)

DELIBERAÇÃO N.º 31/AM/2021: Aprovado, por unanimidade, o Plano Estratégico de Turismo do Concelho de Lagos (...)

DELIBERAÇÃO N.º 32/AM/2021: Deliberado, por unanimidade, autorizar a repartição de encargos, resultantes da aquisição de serviços que dará lugar a encargo orçamental em mais de um ano económico, referente ao Concurso Público para aquisição, em regime de outsourcing, de serviços de impressão, cópia e digitalização (...)

DELIBERAÇÃO N.º 33/AM/2021: Deliberado, por unanimidade, (...) conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos (...), nomear o Conselho Municipal de Educação de Lagos (...)

DELIBERAÇÃO N.º 34/AM/2021: Aprovado, por maioria, o Relatório Final e a Minuta de Protocolo referente à transferência de competências para o Município de Lagos no domínio das áreas portuárias e marítimas e áreas urbanas de desenvolvimento turístico e económico não afetas à atividade portuária (...)

SESSÃO ORDINÁRIA DE JUNHO/2021

DELIBERAÇÃO N.º 39/AM/2021: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: "(...) que a Assembleia Municipal, (...) delibere: 1 - Insistir mais uma vez junto da Câmara Municipal para que dê cumprimento às deliberações da Assembleia Municipal de 15/10/1998 e de 28/06/2010, de modo a que a inauguração seja integrada nas comemorações do centenário do nascimento de José Saramago (...)"

DELIBERAÇÃO N.º 40/AM/2021: ---Aprovada, por unanimidade, a seguinte Proposta apresentada pelo Grupo Municipal LCF: "(...) Propomos: 1 - A realização de um estudo para viabilizar a instalação de sensores (ou solução alternativa) nos sistemas de acesso das viaturas aos parques de estacionamento públicos da responsabilidade da Câmara Municipal (...)"

DELIBERAÇÃO N.º 42/AM/2021: Deliberado, por maioria, aprovar os Documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão da Câmara Municipal de Lagos referentes ao ano de 2020 (...)

DELIBERAÇÃO N.º 43/AM/2021: Deliberado, por maioria, aprovar os documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão Consolidado do Município de Lagos - Ano 2020 (...)

DELIBERAÇÃO N.º 44/AM/2021: Eleito, por escrutínio secreto, como Autarca de Freguesia, na Comissão Municipal de Proteção Civil, durante o atual Mandato de 2017/2021, o Sr. Carlos Manuel Martins da Saúde Fernandes (PS) - Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos, de acordo com o estipulado na (...) Lei de Bases da Proteção Civil.

DELIBERAÇÃO N.º 45/AM/2021: Deliberado, por unanimidade, autorizar a repartição de encargo orçamental em mais de um ano económico, (...) conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos (...), referente ao Contrato-Programa "Alargar e modernizar o ensino da medicina e a investigação clínica e biomédica na Universidade do Algarve" (...)

DELIBERAÇÃO N.º 46/AM/2021: Aprovado, por maioria, a autorização a concessão de uso privativo do domínio público no Município de Lagos para instalação de mobiliário urbano e sua exploração publicitária (...)



Estratégia Local de Habitação de Lagos

Apoio financeiro para obras em habitação própria

- É proprietário de uma habitação sem condições de habitabilidade ou segurança e não tem capacidade económica (rendimento médio mensal do agregado até 1755€) para realizar as obras necessárias?

- A sua habitação necessita de ser adaptada porque nela vive uma pessoa com incapacidade?

O IHRU (Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana) disponibiliza, no âmbito do programa 1º Direito, apoios financeiros aos candidatos que reúnam os requisitos de elegibilidade.

Informe-se, apresente a sua candidatura e beneficie deste apoio.

Para mais esclarecimentos contacte-nos e agende já um atendimento.

@ E-mail: habitacao@cm-lagos.pt

☎ Telefone: 282 771 700 (Unidade Técnica de Habitação e Ação Social)

🌐 www.cm-lagos.pt



Lagos também é biodiversidade

Conheça. Conserve. Colabore na recuperação dos ecossistemas.

www.cm-lagos.pt



ABAE bandeiraazulabae.pt



DÉCADA DAS NAÇÕES UNIDAS DA
RESTAURAÇÃO
DE ECOSISTEMAS
2021-2030

